

MAIS JUNTAS:

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
COMO ORQUESTRADORA DE

MUDANÇAS SOCIAIS



Larissa Medianeira Bolzan
Organização



2023

MAIS JUNTAS.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
COMO ORQUESTRADORA DE

MUDANÇAS SOCIAIS



Larissa Medianeira Bolzan
Organização



2023

2023 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2023 Os autores
Copyright da Edição © 2023 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar

Editora Chefe
Patrícia Gonçalves de Freitas
Editor
Roger Goulart Mello
Diagramação
Dandara Goulart Mello
Roger Goulart Mello
Projeto gráfico
Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão
Os organizadores

DOI
<https://dx.doi.org/10.47402/ed.ep.b202320390983>

Open access publication by Editora e-Publicar

MAIS JUNTAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ORQUESTRADORA DE MUDANÇAS SOCIAIS.

Todo o conteúdo dos capítulos desta obra, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade Federal de Santa Catarina

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais



Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina
Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco
Deivid Alex dos Santos - Universidade Estadual de Londrina
Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Edilene Dias Santos - Universidade Federal de Campina Grande
Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Érica de Melo Azevedo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará
Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense
Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA
Jaisa Klauss - Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória
Jesus Rodrigues Lemos - Universidade Federal do Delta do Parnaíba
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes



Marcos Pereira dos Santos - Faculdade Eugênio Gomes

Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo

Milson dos Santos Barbosa – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
- IFPB

Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará

Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rodrigo Lema Del Rio Martins - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M231

Mais juntas: a extensão universitária como orquestradora de mudanças sociais /
Larissa Medianeira Bolzan (Organizadora). – Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.

Livro em PDF

DOI 10.47402/ed.ep.b202320390983

ISBN 978-65-5364-198-3

1. Universidade. 2. Extensão universitária. 3. Sororidade. 4. Mulheres. I. Bolzan,
Larissa Medianeira (Organizadora). II. Título.

CDD 378

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro, Brasil

contato@editorapublicar.com.br

www.editorapublicar.com.br

2023



“Pode me atirar palavras afiadas,
Dilacerar-me com seu olhar,
Você pode me matar em nome do ódio,
Mas ainda assim, como o ar, eu vou me levantar”.

(Ainda Assim eu me Levanto - Maya Angelou)

Primeiras palavras

Larissa Medianeira Bolzan¹

O Projeto Mais Juntas nasce de uma demanda interna do Centro de Engenharias (CEng), da Universidade Federal de Pelotas. É importante explicar que o Centro abriga cerca de dez cursos de graduação, sendo um desses tecnólogo, e um mestrado. Os Cursos Superiores de Engenharias foram, por muito tempo, essencialmente, masculinos. E, ainda hoje, é comum observar nos bancos escolares das Engenharias mais pessoas do gênero masculino. Nem mesmo isso justifica certas atitudes e discursos.

Foi da observação de comportamentos sexistas, misóginos e machistas e também de relatos que se originou a demanda por uma solução. Inicialmente, pensou-se em um Projeto de Ensino, ou unificado em ênfase em Ensino cujas ações seriam confecção de cartazes, promoção de campanhas internas e palestra. Tudo planejado para o início do ano de 2020.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19 e, devido a isso, já no mês de março, as aulas presenciais foram totalmente suspensas. Suspensão essa que foi renovada algumas vezes até agosto de 2022. Neste tempo de suspensão das atividades presenciais, o projeto Mais Juntas, como reporta o Capítulo VIII, permaneceu em atividades, promoveu *lives* pela rede social Instagram e também pelo YouTube sobre diversos temas e Campanhas de conscientização.

Também em 2020, observou-se o aumento no número de violência de gênero, como citam os Capítulos II, III e IV deste livro. Assim, o Projeto que seria apenas interno a UFPel, e, portanto, de ensino, tornou-se de extensão, conforme contamos no Capítulo II. Rapidamente, as ideias do Projeto Mais Juntas foram acolhidas pelo Centro de Referência a Mulher Professora Cláudia Pinho Hartleben e pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) do município, estabelecendo-se assim uma parceria entre as instituições UFPel e Prefeitura de Pelotas.

A partir da referida parceria, muitas demandas foram sendo elencadas para futuras ações. Uma delas foi a questão da pobreza e da dignidade menstrual, suprida paliativamente pelas Campanhas “Eu Menstruo”, abordadas no Capítulo V.

¹ Pós-Doutora em Inovação Social, Professora Adjunta da UFPel, Coordenadora do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas - larissambolzan@gmail.com

Em paralelo, decidi trazer a Pelotas algo com o que havia trabalhado durante meu Pós-doutorado, em Porto Alegre - que foi a criação de um Living Lab com objetivo de cocriar tecnologias sociais ou inovações sociais para enfrentamento de vazios institucionais. No caso do Mais Juntas, o vazio institucional que buscávamos preencher era a Violência de Gênero. Durante o ano de 2020, foi feito o planejamento para a criação de um Living Lab e, em 2021, o Living Lab Mais Juntas fora implementado contando com oito atores, conforme apresenta o Capítulo III.

No primeiro semestre de 2021, quando o ensino na UFPel ainda estava de forma remota e muitas pessoas permaneciam em isolamento, o Living Lab Mais Juntas fora criado, constituído por oito atores que contribuíram para cocriação da tecnologia social e também para o aprendizado mútuo. Como muitos Living Labs (e isso é uma limitação de living lab), o Mais Juntas findara quando as tecnologias cocriadas pelos atores foram desenvolvidas e postas em prática. As tecnologias sociais, como configuram-se, são sustentáveis e continuam a coexistir na sociedade, mantidas pelo Projeto unificado com Ênfase em Extensão.

Das tecnologias sociais cocriadas pelo Living Lab Mais Juntas, uma mereceu destaque: o Adabot, descrito de Capítulo IV. Tratou-se de um *chatbot* programado para conversar e oferecer informações sobre violência psicológica. O Adabot fora cocriado pelo Living Lab Mais Juntas e desenvolvido pelo Projeto Mais Juntas. Ainda hoje, cerca de 70 pessoas trocam mensagens instantâneas com nossa amiga Adinha.

Os resultados que o Projeto atingira fez com que ele fosse bastante conhecido dentro da UFPel e em Pelotas. Assim, em 2022, o Mais Juntas foi convidado a ser um Projeto Estratégico da Pró-Reitoria de Extensão (PREC), como continua até o momento.

Além das parcerias com a Prefeitura de Pelotas e as parcerias institucionais realizadas através do Living Lab, uma professora e representante do CREA e CONFEA Mulher se aproximou do Projeto e sempre contribuiu. Trata-se da Professora Gizele Gadotti, foi através dela que chegou a ideia de promover uma ação para potencializar a (re)inserção das mulheres no Mercado de Trabalho. Criada assim a Campanha Zuzu Angel, abordada no Capítulo VI.

Somado as autoras maravilhosas deste livro, outras tantas pessoas, também maravilhosas, contribuíram enormemente para que o Mais Juntas se tornasse tão grande, se tornasse um Projeto Estratégico da UFPel e pudesse contribuir com a sociedade. Gostaria de agradecer a cada uma dessas pessoas, ainda que não seja possível citar nome de cada bolsista,

cada colega professor ou técnico administrativo, cada doador, ou ainda, cada parceiro. Sintam-se agradecido e abraçados.

Para finalizar, preciso tocar em um assunto que me atravessa e dilacera grandemente. Este ano (2022) sofri uma grande perda, talvez a maior de minha vida até o momento, mesmo que já tenho sofrido outras bastante dolorosas. Perdi meu pai em junho, depois de uma curta - e sem qualquer efeito - luta contra o Alzheimer. Passo por um momento em que ponho em dúvida todas minhas relações, as decisões que tomei e me desfaço todo planejamento.

A perda ocorreu num momento em que o Projeto estava executando a Campanha Zuzu Angel e recém tínhamos instalado a loja no Shopping Pelotas, na verdade, soube do agravamento e da internação de meu pai no momento em que deixei o Shopping Pelotas, em um sábado de manhã, após decorarmos a Loja do Bem para as doações de roupas. Luana, coordenadora da ação e uma das autoras deste livro, assumiu a ação.

Por vezes, e no caso do Projeto Mais Juntas diversas vezes, o trabalho voluntário, e até mesmo a extensão, é visto como “algo que se faz quando sobra tempo” e, portanto, o comprometimento é baixo. Isso ocorre independente do papel que se desempenhe dentro de um Projeto de Extensão (ou agora unificado) ou na sociedade. Por isso, torna importante agradecer a Luana e as meninas pelo carinho neste momento tão difícil. É preciso agradecer àquelas que colaboraram com a ação cumprindo algumas horas (no final do semestre letivo), na Loja do Bem.

Assim como em qualquer forma de organização, no Mais Juntas, nem sempre estivemos “juntas”. As distancias tomadas foram causas e também soluções de conflitos; tornaram cada ação mais pesada e, ao mesmo tempo, mais leve. Tudo se tornou aprendizado.

O papel do Mais Juntas, ao longo deste período de luto, foi de tirar a dor do meu foco, proporcionando um horizonte de trabalho. Me fez bem, que tenho certeza, não o consigo ver em sua completeza porque a dor do luto causa uma cortina de fumaça e faz com as lentes distorçam o que está à frente. Era necessário registrar meu agradecimento e a situação que se interpelou a mim e conseqüentemente ao Mais Juntas.

Larissa Medianeira Bolzan

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PRIMEIRAS PALAVRAS..... | 7 |
| CAPÍTULO I..... | 12 |
| A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ORQUESTRADORA DE INOVAÇÃO SOCIAL | 12 |
| | Larissa Medianeira Bolzan |
| CAPÍTULO II..... | 18 |
| O PROJETO ESTRATÉGICO UNIFICADO COM ÊNFASE EM EXTENSÃO “MAIS JUNTAS” | 18 |
| | Larissa Medianeira Bolzan |
| CAPÍTULO III..... | 22 |
| O LIVING LAB MAIS JUNTAS | 22 |
| | Daniela Mattos Fernandes Larissa Medianeira Bolzan |
| CAPÍTULO IV..... | 36 |
| ADABOT: UMA TECNOLOGIA SOCIAL COCRIADA PARA ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DE GÊNERO | 36 |
| | Larissa Medianeira Bolzan Daniela Mattos Fernandes |
| CAPÍTULO V..... | 50 |
| CAMPANHAS “EU MENSTRUO”: UMA TECNOLOGIA SOCIAL COCRIADA PARA O ENFRENTAMENTO A POBREZA MENSTRUAL | 50 |
| | Larissa Medianeira Bolzan Thallya Shara Rufino Aguiar |
| CAPÍTULO VI..... | 67 |
| CAMPANHA TRAMA DE ZUZU ANGEL: TECNOLOGIA SOCIAL PARA POTENCIALIZAR A (RE)INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO PÓS-PANDEMIA | 67 |
| | Luana Bettin dos Santos Larissa Medianeira Bolzan |
| CAPÍTULO VII..... | 77 |
| PROJETO: “NOVAS NA CIDADE” | 77 |
| | Thallya Shara Rufino Aguiar Bruna Bicca Fernandes Mariana Dos Santos Bono Lilian Gonçalves Gonçalves |

CAPÍTULO VIII 85

O MAIS JUNTAS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS 85

Júlia Belhing de Castro

Larissa Medianeira Bolzan

Luana Pinto Bilhalva Haubman

Luciara Bilhalva Corrêa

Ana Carolina Giudice Beber

CAPÍTULO IX 89

GOVERNANÇA, COCRIAÇÃO E COMILITÂNCIA..... 89

Larissa Medianeira Bolzan

ORGANIZADORA.....92



CAPÍTULO I

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ORQUESTRADORA DE INOVAÇÃO SOCIAL

*Larissa Medianeira Bolzan*²

Este livro lança luz sobre o papel de um dos tripés da Universidade – a extensão – e a implicação das ações extensionistas na inovação social. Para tanto, é importante deixar claro, desde já, que o Mais Juntas considera o status do conceito de extensão como “em construção”, ou seja, que – conforme demonstra sua historicidade – metamorfoseou-se ao longo do tempo (e ainda o faz) com vistas a responder as demandas que coexistem com a Universidade (DA SILVA, 2020).

O surgimento da extensão universitária está estreitamente relacionado a origem das Universidades Europeias e caracterizou-se pelas campanhas de saúde e assistência à população em situação de vulnerabilidade (ROCHA, 2002; CASTRO, 2014). Quanto a historicidade da extensão universitária, Rodrigues *et al.* (2013) ensina que a extensão surgiu na Inglaterra no século XIX sob dois objetivos: assistencialismo e educação continuada. No Brasil, a extensão tem sua origem também no século XIX, nos cursos que necessitavam, para a formação de seus alunos, o exercício de métodos e técnicas através da experiência como, por exemplo, o Curso Superior de Medicina. Certamente, tais atividades ocorriam indissociavelmente do ensino (SERRANO, 2012).

Quando se refere a extensão universitária, há um consenso, na literatura, de que se trata de uma atividade extramuros da Universidade (DA SILVA, 2020), com objetivo de benefício mútuo entre os atores que da ação extensionista fazem parte, isto é, Universidade e sociedade (ARROYO; DA ROCHA, 2010; RODRIGUES *et al.*, 2013; HUNGER *et al.*, 2014; FLORIANO *et al.*, 2017). Desse modo, a extensão universitária media a relação entre o público acadêmico e a sociedade em geral e cumpre o objetivo de proporcionar uma formação mais completa e humanizada aos acadêmicos.

No que tange ao papel que a Universidade cumpriu com ações extensionistas, sob as lentes de Serrano (2012) e da Silva (2020), existem quatro matizes. A primeira delas, considerou extensão como a transmissão vertical do conhecimento – da Universidade para a

² Pós-Doutora em Inovação Social, Professora Adjunta da UFPel, Coordenadora do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas - larissambolzan@gmail.com



sociedade. Tratava-se de um processo autoritário da Universidade, que desconsiderava a cultura e a sabedoria popular, apresentando-se como detentora absoluta do conhecimento. A segunda matriz apresentava-se como uma interface entre o conhecimento científico (produzido e reproduzido intramuros da Universidade) com a cultura local. Desta forma, a extensão inicia uma trajetória para a transformação da sociedade. Na terceira matriz da extensão, a Universidade mostrou-se conservadora e meramente assistencialista. Retrocedendo a ações verticalizadas e antidialógicas. Já na quarta e atual matriz, a Universidade reconhece a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, a extensão está alicerçada em uma troca de saberes, pois o processo extensionista estabelece o diálogo entre acadêmicos e a sociedade, oportunizando a práxis do conhecimento – democratizando o conhecimento científico e permitindo a participação efetiva da comunidade. Neste sentido, Da Silva (2020) ratifica que a extensão é um processo transformador, emancipatório e democrático, desenvolvida no diálogo e no respeito.

No Projeto Mais Juntas, a fim de contemplar a concepção atual de extensão, foi criado um Living Lab (LL). Torna importante acrescentar que Hossain, Leminen e Westerlund (2018) definem Living Lab como um espaço, físico ou virtual, construído com o objetivo de cocriar soluções a desafios sociais. Sendo a cocriação, um processo ascendente (JUJÄRVI; PESSO, 2013) que depende da colaboração e da aprendizagem colaborativa entre os diversos atores heterogêneos que constituem um LL (HOSSAIN; LEMINEN; WESTERLUND, 2018; HAKKARAINEN; HYYSALO, 2013).

A saber, o Mais Juntas é um Projeto Unificado com ênfase em Extensão na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que tem como objetivo cocriar inovações sociais para o enfrentamento a violência de gênero. A existência do referido Projeto se justifica porque a violência de gênero é um problema social e de saúde pública, que se alastra pelo mundo como uma epidemia (O'LEARY; FORAN & COHEN, 2013; MACASTENA, 2019; KERO *et al.*, 2020). Trata-se de uma expressão de desigualdade de gênero (O'LEARY; FORAN & COHEN, 2013). Tal violência é vivida sob forma de agressão física, sexual, psicológica, emocional e perseguição (MONTERROSA, 2019). Nos anos de 2020 e 2021 o número de casos alcançou quantidade maior do que a já vista, porque a pandemia decorrente do COVID-19 obrigou mulheres (cis/trans) e meninas (cis/trans) a permanecerem mais tempo sob o mesmo teto de seu agressor. Em 2020, segundo dados das plataformas do Ligue 180 e do Disque 100, foram registradas 105.821 denúncias de violência contra a mulher. Além disso, dados do 14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que houve alta de 1,9% nos feminicídios e de 3,8%



nos chamados para atendimento de violência doméstica feitos ao 190 no primeiro semestre de 2020, em comparação a igual período de 2019.

Neste sentido, Both, Favaretto e Freitas (2019) lançam luz sobre a carência de políticas públicas e serviços de proteção às vítimas. Assim, identifica-se um vazio institucional acerca da violência de gênero. Isto significa dizer que, as instituições que coexistem na sociedade não são completamente eficientes na resolução de problemas referentes a violência de gênero ou articulam-se de maneira disfuncional para desenvolvimento de soluções das referidas questões (AGOSTINI, 2017). Sob as lentes de Agostini (2017), tecnologias sociais ou inovações sociais capazes de preencher determinado vazio institucional tende a ser transformador quando são desenvolvidas ou cocriadas pela interação de atores locais. A autora ainda complementa que quando problemas que geram o vazio institucional e a solução que o preenche acontecem na mesma localidade, os mesmos fatores atravessam ambos. Por isso, cabe considerar o surgimento de novos arranjos institucionais para a cocriação de inovações sociais, tais como Living Labs (LL), com vistas a atender às necessidades de soluções a problemas sociais (BITENCOURT *et al.*, 2016), como a violência de gênero.

Do referido contexto e com vistas a destacar o potencial da universidade, na sociedade, através da extensão universitária foi escrito o presente livro. Assim, nas próximas páginas são mostradas ações extensionistas de uma Universidade Pública exercendo papel de orquestradora na inovação social.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. R. O Processo de Inovação Social Como Resposta aos Vazios Institucionais: Uma análise multidimensional em diferentes contextos sociais. 2017. **Tese** (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

ALMIRALL, E.; WAREHAM, J. Living Labs: Arbiters of Mid - and Ground - Level Innovation. **Technology Analysis and Strategic Management**, v. 23, No. 1, p. 87-102, 2011.

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. D. M. L. Meta-Avaliação de Uma Extensão Universitária: Estudo de Caso. **Avaliação**, Campinas, v.15, n.2, p.135-161, 2010.

BAGWELL-GRAY, M. E. Women's Healing Journey From Intimate Partner Violence: Establishing Positive Sexuality. **The University of Kansas School of Social Welfare**, Estados Unidos, v.29, n.6, p.779-795, 2018.

BERG, A. V. D.; DEWAR, B.; SMITS, C.; JUKEMA, J.. Experiences of older adults and undergraduate students in co-creating age-friendly services in an educational living lab. **International Practice Development Journal**. v.9, n.2, 2019.



- BERGVALL-KAREBORN, B.; STAHLBROST, A. Living Lab: an open and citizen-centric approach for innovation. **International Journal of Innovation and Regional Development**, v.1, n.4, 2009.
- BITENCOURT DA SILVA CORREIO, S.; BITENCOURT CORREIO, C. C.. Orquestração de redes de inovação constituídas com o conceito de living lab para o desenvolvimento de inovações sociais. **Administração Pública e Gestão Social**, v.11, n.2, 2019.
- BITENCOURT, C.; MARCONATTO, D.; BARIN CRUZ, L. & RAUFFLET, E.. Introduction to special edition social innovation: researching, defining and theorizing social innovation. **Revista de Administração Mackenzie**, v.17, n.6, p.14-19, 2016.
- BOTH, L. M.; FAVARETTO, T. C.; FREITAS, L. H. M. Cycle of Violence in Women Victims of Domestic Violence: Qualitative Analysis of OPD 2 Interview. **Brain and Behavior**, Massachusetts, v.9, n.01430, p.1-13, 2019.
- BOUSBIAT, H; KLEMENJAK, C; LEITNER, G; ELMENREICH, W.. Augmenting an Assisted Living Lab with Non-Intrusive Load Monitoring. **IEEE International Instrumentation and Measurement Technology Conference (I2MTC)**. 2020.
- CALLARI, T. C.; MOODY, L.; SAUNDERS, J.; WARD, G.; HOLLIDAY, N.; WOODLEY, J. Exploring Participation Needs and Motivational Requirements When Engaging Older Adults in an Emerging Living Lab. **Technology Innovation Management Review**. v.9; n.3. 2019.
- CASTRO, L. M. C. **A Universidade, a Extensão Universitária e a Produção de Conhecimentos Emancipadores**. Biblioteca Biomédica, Rio de Janeiro, p. 185, 2004.
- CAVEDON, N, R. **Antropologia para Administradores**. UFRGS. 2008.
- CHRISTENSEN, M. H.; LI, R.; PINSON, P. Demand Side Management of Heat in Smart Homes: Living-Lab Experiments. **Energy, Holanda**, v.195, n.116993, p.1-10, 2020.
- CORRÊA, G. C.G; CAMPOS, I. C. P.; ALMAGRO, R. C. Pesquisa-Ação: Uma Abordagem Prática de Pesquisa Qualitativa. **Ensaio Pedagógico**, Sorocaba, v.2, n.1, p.62-72, 2018.
- CORTÉS, D.; GIL, D.; AZORÍN, J. Fire Science Living Lab for Flashover Prediction. **Proceedings**. v.31, n.1. 2019.
- SILVA, W. P. Extensão Universitária: Um Conceito em Construção. **Extensão & Sociedade**, Natal, v.2, p.21-32, 2020.
- ENGEL, I. G. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, v.1, n.16, p.181-191, 2000.
- EUROPEAN NETWORK OF LIVING LABS. About us. 2020. Acessado em 15 de abr. 2020. **Online**. Disponível em: <https://enoll.org/about-us/>
- FLORIANO, M. D. P.; MATTA, I. B.; MONTEBLANCO, F. L.; ZULIANI, A. L. B. Extensão Universitária: A Percepção de Acadêmicos de Uma Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, Uberlândia, v.16, n.1, p.9-35, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas. 2010,



GUZMAN, J. G., DEL CARPIO, A. F., COLOMO-PALACIOS, R., DIEGO, M.V., Living labs for user-driven innovation: a process reference model. **Res. Technol. Manag.** v.56, n.(3), p.29-39. 2013

EVANS, J., JONES, R., KARVONEN, A., MILLARD, L., WENDLER, J.. Living labs and coproduction: university campuses as platforms for sustainability science. **Curr. Opin. Environ. Sustain.** v.16, p.1-6. 2015.

HAIR Jr., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P., **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.** Bookman. 2005

HAKKARAINEN, L.; HYYSALO, S. How Do We Keep the Living Laboratory Alive? Learning and Conflicts in Living Lab Collaboration. **Technology Innovation Management Review**, p. 16-22, 2013.

HAUKIPURO, LOTTA E VÄINÄMÖ, SATU. Digital User Involvement in a Multi-Context Living Lab Environment. **Technology Innovation Management Review**, Itália, v. 9(10), p. 27-37, 2019.

HOSSAIN, M.; LEMINEN, S.; WESTERLUND, M. A Systematic Review of Living Lab Literature. **Journal of Cleaner Production**, Holanda, v.213, p.976-988, 2018.

HUNDER, G.; ROSSI, F.; PEREIRA, J. M.; NOZAKI, J. M. O Dilema Extensão Universitária. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, p. 335-354, 2014.

JARVENPAA, S.L., WERNICK, A.. Open innovation networks: the evolution of bureaucratic control. **In: Collaborative Communities of Firms.** Springer, New York, NY, pp. 9-33, 2012.

JUUJÄRVI, S., PESSO, K. Actor Roles in an Urban Living Lab: What Can We Learn from Suurpelto, Finland? (November 2013). **Technology Innovation Management Review**, v.3, n.11, p.22-27, 2013.

KERO, K. M.; PUURONEN, A. H et al. Usability of Two Brief Questions As a Screening Tool for Domestic Violence and Effect of #MeToo on Prevalence of Self-Reported Violence. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, Amsterdam, v. 1, n.225, p.92-97, 2020.

KIM, Y et al. Development of a Living Lab for a Mobile-Based Health Program for Korean-Chinese Working Women in South Korea: Mixed Methods Study. **JMIR Mhealth Uhealth**, Toronto, v.8, n.1, p.1-11, 2020.

LEMINEN, S., WESTERLUND, M.. A framework for understanding the diferente research avenues of living labs. **Int. J. Technol. Market.** v.11, n.4, p.399-420. 2016.

MAÇASTENA, A. Gender-Based Violence in Kosovo. **Acta Universitatis Danubius**, Romênia, v.15, n.1, p. 118-135, 2019.

MONTERROSA, A. E. How Race and Gender Stereotypes Influence Help-Seeking for Intimate Partner Violence. **Journal of Interpersonal Violence**, Universidade de Washington, EUA, p.1-22, 2019.



MOORE, T.; HORNE, R.; DOYON, A. Housing Industry Transitions: An Urban Living Lab in Melbourne, Australia. **Urban Policy and Research**, v.38, n.2, p.,2020.

O'LEARY, K. D.; KAR, H. L. Patterns of Psychological Aggression, Dominance, and Jealousy within Marriage. **Journal of Family Violence**, Nova Iorque, v.28, p.109–119, 2013.

PINTO, M. M.; FONSECA, L. P. Profundizando la comprensión de los Living Labs de Brasil. CTS-Revista Iberoamericana de Ciencia, **Tecnología y Sociedad**, v. 8, n. 23, p. 231-247, 2013.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**, p. 1-15, 2012.

SKER, I.; FLORICIC, T. Living Lab – Creative Environment and Thinking Techniques for Tourism Development. **Interdisciplinary Description of Complex Systems**, v.18, n.2, p.258-270, 2020.

STAKE, R.E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Penso. 2011.

THEES, H.; PECHLANER, H.; OLBRICH, N.; SCHUHBERT, A. The Living Lab as a Tool to Promote Residents' Participation in Destination Governance. **Sustainability**, Basileia, v.12, n.1120, p.1-27, 2020.

TRIVESS MOORE, R. H.; ANDRÉANNE, D. Housing Industry Transitions: An Urban Living Lab in Melbourne, Austrália, **Urban Policy and Research**, v.38,n.2, p.118-131, 2020.

VIDMAR, M. Agile Space Living Lab – The Emergence of a New High-Tech Innovation Paradigm. **Space Policy**, Reino Unido, v. 49, 2019.



CAPÍTULO II

O PROJETO ESTRATÉGICO UNIFICADO COM ÊNFASE EM EXTENSÃO “MAIS JUNTAS”

*Larissa Medianeira Bolzan*³

O Projeto unificado com ênfase em Extensão Mais Juntas surge no Centro de Engenharias (CEng) da UFPel, no final de 2019. Isso porque foram identificados casos de violência de gênero do tipo verbal e sexual. Inicialmente, as ações seriam internas ao Centro, sendo realizadas colocações de cartazes nos murais, publicações em redes sociais e eventos cujo tema tratado foi violência de gênero.

No entanto, em 2020, frente a crise sanitária da COVID-19, tanto a comunidade universitária, como a comunidade local da Cidade de Pelotas demandaram estudos e soluções acerca do vazio institucional violência de gênero, que apresentava um aumento exponencial no número de casos – em especial durante o período de isolamento quando apresentou os números maiores já vistos (UBILLOS-LANDAA et al., 2020; KERO et al., 2020; IPEA, 2020).

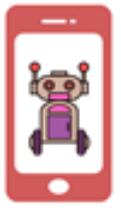
Deste contexto, o Mais Juntas foi constituído como um Projeto unificado com Ênfase em Extensão cujo objetivo é cocriar tecnologias sociais para o enfrentamento a violência de gênero. Com vistas a atender e cocriar soluções, fora criado um Living Lab (LL), traduzido como Laboratórios Vivos, são “Ecossistemas de inovação aberta, centrados no usuário, com base na abordagem sistemática de cocriação” (ENOLL, 2020, p.1).

O LL se chamou Mais Juntas e reuniu oito (8) atores/instituições, são elas: o Projeto Unificado com ênfase em extensão Mais Juntas; o Projeto de extensão Direito de Olho no Social; o Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN); a empresa Gurias Tech; a ONG Grupo Autônomo de Mulheres em Pelotas (GAMP); o Centro de Referência da Mulher Professora Cláudia Pinho Hartleben; a Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) do município; e, a ONG Emancipa Mulher Pelotas. Todos cocriaram três tecnologias sociais, conforme Quadro 01:

³Pós-Doutora em Inovação Social, Professora Adjunta da UFPel, Coordenadora do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas - larissambolzan@gmail.com.



Quadro 01 - Resumo das Tecnologias Sociais Cocriadas pelo Living Lab Mais Juntas.

| Inovação Social Cocriada | Descrição |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Perfil nas redes sociais Maria Ada da Silva cocriada com o intuito disseminar informações acerca da violência de gênero. O nome Maria Ada da Silva faz referência a Ada Lovelace, a matemática que criou o primeiro algoritmo. |
|  | Chatbot Adabot, para o aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp, com o objetivo de oportunizar que uma vítima em potencial de sofrer violência psicológica de gênero possa identificar o quão grave é a violência psicológica que está sofrendo e tenha informações sobre onde buscar ajuda. |
|  | Escolinha de Podcast com os alunos do oitavo e nono ano, com vistas disseminar informações sobre violência de gênero para o ambiente formal de ensino. Para construção de cada episódio será ensinado como fazer pesquisas e construir um protocolo de entrevistas. |

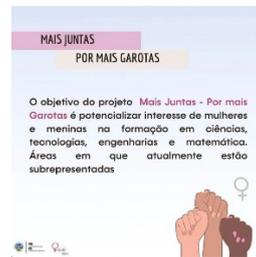
O método de cocriação usado pelo LL Mais Juntas foi o Design Sprint, desenvolvido pela Google®, para cocriação rápida e efetiva de tecnologias digitais (SUPERO, 2020). Assim, metodologicamente, o Mais Juntas validou a utilização do método Design Sprint para cocriação de tecnologias sociais, finalidade diferente da que o originara.

Somado a isso, o Projeto desenvolveu algumas campanhas paliativas as situações de vulnerabilidades socioambientais emergentes. Conforme Quadro 2:

Quadro 02 - Resumo das Campanhas do Mais Juntas.

| Campanhas (paliativas) | Descrição |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | As Campanhas “Eu Menstruo” objetivam arrecadar absorventes higiênicos com vistas ser paliativo a questões de Pobreza Menstrual. Elas iniciam em Agosto (Lilás) e conta com caixas de coleta personalizadas em pontos físicos na cidade de Pelotas, acompanhadas da arte e cartazes da campanha para informar do que se trata. Em 2021, o Projeto arrecadou cerca de 35 mil absorventes higiênicos que foram doados para menstruantes em situação de vulnerabilidade. |



| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Trata-se de um grupo de leitura e reflexão que une mais de 80 mulheres e acontece quinzenalmente via Webconferência. Em 2022, a leitura proposta é a do livro <i>Mulheres que correm com Lobos</i> , de Clarissa Estés. |
|  | A Campanha “Zuzu Angel” tem o objetivo principal é a reinserção de mulheres no mercado de trabalho. A principal ação é uma campanha visa arrecadar roupas femininas a serem doadas a mulheres que estejam fora do mercado de trabalho. Outra ação é a oferta de workshop sobre confecção de currículo, além da ajuda na preparação deste e cursos de automaquiagem. |
|  | O Mais Juntas por Mais Garotas visa potencializar o interesse de mulheres e meninas na formação de áreas em que atualmente estão sub-representadas, como em ciências, tecnologias, engenharias e matemática e com isso aumentar a participação das mulheres nas referidas carreiras e mercado de trabalho. É um movimento que ocorre nas redes sociais e junto as escolas públicas de Pelotas. |

Atualmente, o Mais Juntas transforma-se em um Programa - também considerado estratégico para UFPel - chamado “Enfrente. Em Frente”. Seu foco continua sendo a cocriação de tecnologias sociais para o preenchimento de vazios institucionais acerca de vulnerabilidades, agora, socioambientais.

Já apresenta-se em desenvolvimento (2022/2024) um Living Lab ecofeminista (voltado a cocriação de soluções referentes ao planejamento urbano), um site responsivo/aplicativo chamado “Novas na Cidade” (com objetivo de diminuir os indicadores de violência de gênero, especialmente para o público universitário, através da disseminação de informações e comunicação – atualmente desenvolvido em Pelotas, mas como expectativa de escalabilidade a outras Cidades universitárias) e um Mooc (*Massive Open Online Courses*) sobre educação não-sexista voltado a docentes do ensino superior.

Além das cocriações e das campanhas apresentadas acima, cabe destacar que o Mais Juntas foi unidade de análise de um TCC premiado, em nível nacional, na área Engenharias III, e de uma dissertação que está em desenvolvimento (PPCAmb). Além disso, teve um artigo premiado no XXXI Congresso de Iniciação Científica (CIC), ocorrido em 2022, na UFPel. Foram publicados alguns resumos expandidos em eventos, um capítulo de livro (tipo caso para



ensino), um livro está em edição e três artigos (pesquisas) foram submetidos a avaliação, um artigo já foi aprovado.



CAPÍTULO III

O LIVING LAB MAIS JUNTAS

*Daniela Mattos Fernandes*⁴

*Larissa Medianeira Bolzan*⁵

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país deficitário no que tange ao desenvolvimento de práticas de caráter inovadoras. Nos últimos anos vem crescendo exponencialmente o número de casos ligados a vulnerabilidade social – que se relaciona a situação socioeconômica de um ser individual ou de um grupo caracterizado pela dificuldade de alcance, acesso, ausência e ou insuficiência de recursos relacionados ao âmbito financeiro, de moradia, de locomoção e de oportunidades em geral – enquanto que a atuação e iniciativa de organizações sociais, instituições e setor público mostra-se incapaz de suprir integralmente as necessidades do cenário real e cotidiano desta parcela da população brasileira, o que fomenta o debate acerca do fenômeno chamado de vazios institucionais e a possibilidade para se explorar a utilização de tecnologias e inovações sociais focadas no preenchimento destes vazios encontrados para geração de mudanças nas condições de vida da sociedade (AGOSTINI, 2017; BUSSO, 2001).

Segundo dados para 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), tem-se que para população brasileira abaixo da linha de pobreza, 51,7% são representados por mulheres, além de evidenciar no fator de trabalho a disparidade da vulnerabilidade social relacionada ao gênero, em que o nível de ocupação (indicador para o percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) para homens fora de 65,5%, enquanto que para mulheres fora de 46,1%, ao mesmo passo que estas mulheres ocupadas apresentam um rendimento de trabalho (indicador para o valor monetário mensal recebido para o trabalho exercido) de 77,2% em relação aos homens ocupados, caracterizando a dificuldade das mulheres em ingressarem o mercado de trabalho e custear seus gastos com necessidades básicas. Além de relacionar-se com o trabalho, a vulnerabilidade social também pode se relacionar com casos de violência de gênero – seja ela física, psicológica, de gênero,

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCamb) da Universidade Federal de Pelotas - daniela.mattos.fe@gmail.com

⁵ Pós-Doutora em Inovação Social, Professora Adjunta da UFPel, Coordenadora do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas - larissambolzan@gmail.com



intrafamiliar, doméstica, econômica e financeira, sexual ou institucional – cenário em que estão expostas a pobreza, exploração e abuso, principalmente em lares em que há crianças, em que há um ciclo vicioso subsequente da pobreza em que a mulher teme sair de um relacionamento abusivo com receio de que sua prole cresça/se desenvolva num cenário de vulnerabilidade ainda mais precário do que o vivenciado (PINTO, 2011; SHADPOUR, 2018).

O Rio Grande do Sul foi o terceiro Estado com mais casos de feminicídio (homicídio em contexto de violência doméstica familiar ou menosprezo e discriminação à condição de mulher) em 2019, dado levantado pelo relatório da Força-Tarefa de Combate aos Feminicídios no RS e, foi também o quarto Estado com maior número de feminicídios consumados no Brasil, no primeiro quadrimestre de 2020. Segundo a Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP/RS, 2020), quanto a relação entre o total de casos acumulados no Estado e a concentração destes no município de Pelotas, entre janeiro e junho de 2020, foram de:

- 16.721 casos de ameaça, destes, 449 em Pelotas (2,68%), sendo o sexto município com maior número de casos;
- 9.685 casos de lesão corporal, destes, 350 em Pelotas (3,61%), sendo o terceiro município com maior número de casos;
- 780 casos de estupro, destes, 18 em Pelotas (2,30%), sendo o nono município com maior número de casos;
- 51 casos de feminicídio consumado, destes, 2 em Pelotas (3,92%), estando dentre os dez municípios com maior número de casos;
- 166 casos de feminicídio tentado, destes, 1 em Pelotas (0,60%), tendo baixa incidência neste índice em específico.

Um Living Lab (LL) – traduzido por Laboratório Vivo em português – é uma metodologia de inovação aberta que é centrada na experiência real do usuário, um ambiente de cocriação para pesquisa, desenvolvimento e inovação de novas soluções, que pode resultar na promoção de Inovação Social – novos arranjos sociais, organizacionais e institucionais ou produtos e serviços destinados a atender demandas sociais (SILVA; BITENCOURT, 2015). Dentro deste sistema, as entidades que participam do processo de cocriação são intitulados de atores, e estabelecem entre si uma relação mais direta Parcerias-Pessoais-Público-Privadas (PPPPs), em que estas partes oriundas de diferentes áreas de atuação interagem entre si com compartilhamento de conhecimentos e recursos (de tempo, financeiros, pessoal, dentre outros) além de estarem alinhados a um mesmo fim de inovação com participação do usuário final em uma região física ou realidade virtual, potencializando a capacidade de mudanças estruturais



quando comparado ao impacto de um só ator agindo de forma isolada (DUTILLEUL et al., 2010; MENA et al., 2015; SILVA; BITENCOURT, 2015). Para ser bem-sucedido no processo de cocriação, é necessário respeitar na interação os seguintes quatro pilares: diálogo entre as partes para alcançar os objetivos traçados; acesso aos recursos e informações por todos; compreensão dos riscos da estratégia; e transparência em todas as ações, com uma comunicação fluida (CAMARGO, 2019).

Um dos objetivos específicos do Projeto unificado com ênfase em Extensão Mais Juntas, criado em 2020 e vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), fora a implementação do Living Lab Mais Juntas, realizada em 2021. Em sua criação se buscou englobar no processo ativo a interação e colaboração entre empresas privadas, instituições de pesquisa e educação, instituições públicas, Organizações Não Governamentais (ONG's) e usuários/sociedade civil como atores essenciais alinhados a causa de promover a cocriação de uma tecnologia social capaz de empoderar meninas e mulheres (cis e trans) que sofrem ou sofreram violência, a fim de minimizar tal violência e prestar acolhimento social. Dentro deste contexto, o conceito de tecnologias sociais é compreendido como sendo decisões tecnológicas que estejam relacionadas em suas premissas a uma visão direcionada ao impacto benéfico sobre a área social (SKARZAUSKIENE et al., 2013).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um relato de experiência acerca da implementação do Living Lab Mais Juntas, descrevendo desde o planejamento até seu desenvolvimento e reuniões realizadas para cocriação de tecnologias sociais paliativas e preventivas acerca da vulnerabilidade social de meninas e mulheres (cis e trans).

O contato com possíveis participantes para integrar o Living Lab Mais Juntas fora realizado via *e-mail* eletrônico, para introduzir do que se tratava o Projeto Mais Juntas e explicar qual o objetivo do Living Lab, qual seria seu papel como ator. Cabe que a implementação fora realizada em 2021, momento em que a pandemia do COVID-19 – doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 – estava instaurado a nível global, com recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) de manter o distanciamento social como prevenção da proliferação do vírus e surgimento de suas mutações, limitou-se então o planejamento do LL a ser realizado na sua totalidade por intermédio de meios digitais.

Foram planejadas para execução das reuniões de cocriação, cinco encontros pela plataforma *WebConferência* da UFPel, em forma de *Design Sprint* – metodologia da *Google*



que consiste em utilizar o mínimo de recursos para validação de uma ideia potencial de resolução de problemas, dividido em cinco dias para realização das fases de: mapeação, elaboração, decisão, prototipagem e teste (GOOGLE VENTURES, 2018). Cada reunião contou então com um objetivo central: definição de problemas; cocriação de tecnologia social paliativa; cocriação de tecnologia social preventiva; prototipagem; e teste/validação das tecnologias sociais cocriadas, ilustradas na Figura 01.

Figura 01 – Metodologia de cocriação *Design Sprint* utilizado pelo Living Lab Mais Juntas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Para cada reunião realizou-se um planejamento prévio, estabelecendo suas especificidades e cronograma de eventos, além de contarem com a mediação da coordenadora do Projeto Mais Juntas para aplicação de ferramentas/práticas alinhadas ao método de cocriação – como Árvore de Problemas, Mapa de Calor, Museu de Artes e Técnica da Suposição Invertida – para estabelecer diálogo entre atores e alinhar a interação para a resolução do objetivo de cada reunião em questão. Todas as reuniões foram gravadas, com o consentimento dos atores presentes, a fim de realizar posterior análise das mesmas e para o registro do que fora realizado para assegurar a acessibilidade do material por parte daqueles atores não presentes no momento da reunião, mantendo a transparência ao longo de todo o processo.

3. RELATO DA PRÁTICA/EXPERIÊNCIA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do contato inicial bem-sucedido via correio eletrônico para captação de potenciais atores, alinhando sobre o propósito do projeto, do que se tratava o Living Lab, seu objetivo, qual o papel do ator e convite para participação na cocriação, obteve-se o retorno positivo por parte de oito entidades, assim, o LL Mais Juntas fora formado pelos seguintes atores: pelo Grupo Autônomo de Mulheres em Pelotas (GAMP) e Emancipa Mulher Pelotas, Organizações Não Governamentais (ONG's) que estreitam laços com as protagonistas meninas



e mulheres (cis e trans); pelo Mais Juntas, O Direito de Olho no Social e o Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN, Projetos de extensão vinculados ao Ensino Superior, mais especificamente à UFPel, que agregam com conhecimentos específicos de ferramentas e metodologias de criação; pelo Centro de Referência da Mulher de Pelotas e Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS), partes vinculadas ao Governo, que agregam em conhecimentos de políticas públicas e contato também com o cenário real das protagonistas; e pelo Gurias Tech, uma *startup* pra inclusão de mulheres no mercado de trabalho da área de tecnologia, colaborando com conhecimento técnico quanto a desenvolvimento tecnológico. Na Figura 02, encontra-se o logo de todos os atores parte do LL Mais Juntas.

Figura 02 – Atores do Living Lab Mais Juntas



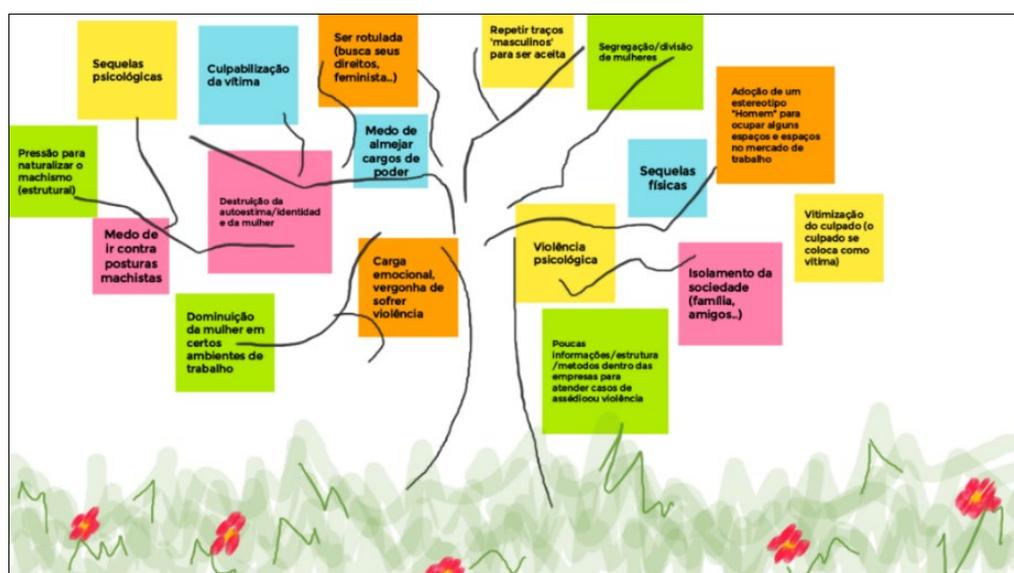
Fonte: Mais Juntas (2021)

A primeira reunião, para definição de problemas, contou com a presença de seis (6) participantes e atores, com a utilização central da ferramenta *Árvore de Problemas* – ferramenta visual que interliga na figura metafórica de árvore a trajetória de um problema de forma organizada desde sua causa, identificada pelas raízes, passando pela maturação do problema central pelo tronco e ramificando as consequências e efeitos negativos geradas pela situação problema nas formas dos galhos e folhas (OLIVEIRA, 2015) – debatendo ao longo do momento para discussão e troca de ideias acerca do problema central violência de gênero e definindo primeiramente os pontos/ideias de folhas (consequências) e posteriormente as raízes (causas).



Para esta definição, utilizou-se a sistemática de anotar simultaneamente a discussão cada ideia elencada a um *post-it* virtual na plataforma *Jamboard*® – uma espécie de quadro branco *online* da *Google* criado com intuito educativo (GOOGLE WORKPLACES, 2017) – para simular as formas da árvore e constituir um “museu de artes” para que todos os atores conseguissem identificar o todo por meio da percepção visual, com uso de desenhos a caneta para complementar o visual e após discussão, realizar a votação, em que cada participante pôde marcar no Museu de Artes criado, com a ferramenta de caneta, quais as três opções dentre todos os tópicos levantados que consideravam mais condizente com o problema central, identificando visualmente ao fim por Mapa de Calor – ferramenta visual simples que evidencia aonde está maior concentração/densidade de pontos de uma amostra de dados, qual sua moda ou entendimento de senso comum (GUSAMÃO, 2007) – qual a ideia mais votada. Foram levantadas dezessete (17) consequências para violência de gênero, em que dentre as opções a mais votada foi “Violência Psicológica”, com quatro (4) votos, caracterizando o tema de enfoque para a cocriação da tecnologia social de caráter paliativo. Enquanto para as raízes foram levantadas oito (8) causas, em que a mais votada fora “Educação nas Escolas”, caracterizando o tema de enfoque para cocriação da tecnologia social preventiva para violência de gênero. Nas Figuras 03 e 04 é mostrado como ficou o documento do *Jamboard*® para votação das consequências e das causas, nesta ordem.

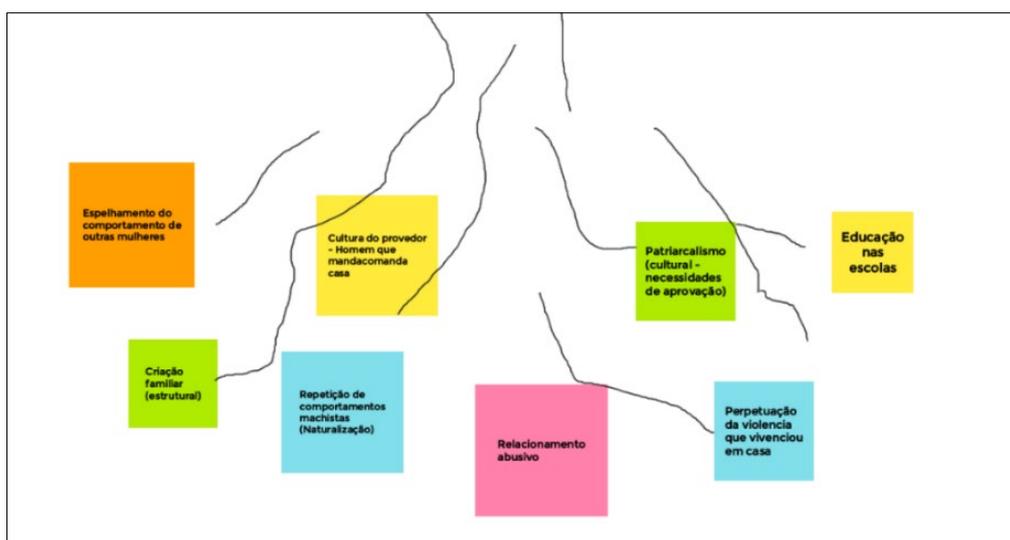
Figura 03 – *Jamboard*® do levantamento de consequências



Fonte: dados da pesquisa (2021)



Figura 04 – Jamboard© do levantamento de causas



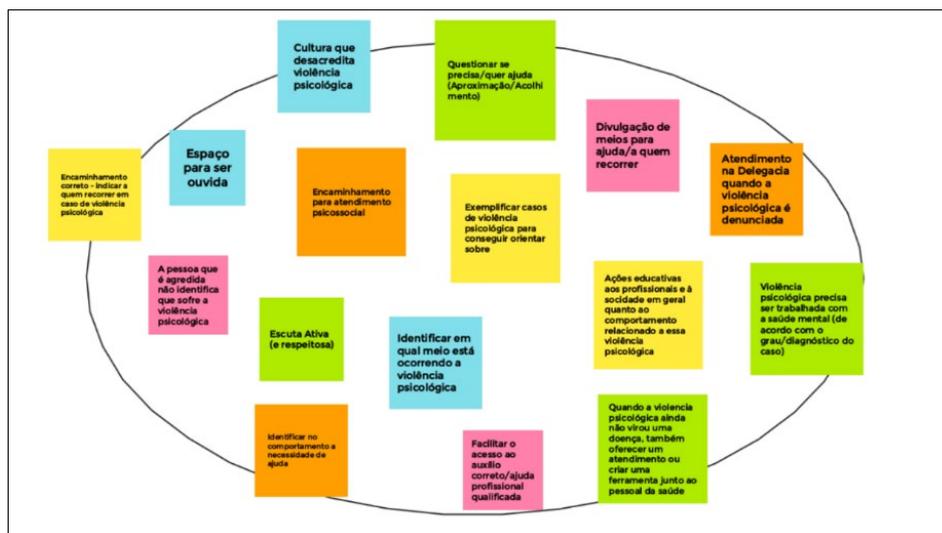
Fonte: dados da pesquisa (2021)

A segunda reunião, para cocriação de tecnologia social paliativa – conforme primeira reunião com enfoque ao enfrentamento da violência psicológica –, contou com a presença de dez (10) participantes e atores, com a utilização central na ferramenta de Suposição Invertida da técnica de *brainstorming* (termo conhecido também por Tempestade de Ideias em português), e também novamente do *Jamboard*© alinhado a construção do Museu de Artes para a exposição visual de todas as ideias e facilitação da fase de votação por mapa de calor, assim como na primeira reunião. A ferramenta de Suposição Invertida foi utilizada da seguinte forma: a mediadora indagou aos atores sobre contribuições de ideias quanto a “De forma paliativa, como é enfrentada hoje a violência de gênero”, anotando cada uma das dezesseis (16) suposições levantadas em um *post-it* individual, conforme documento visual ilustrado na Figura 05, passando então para fase de votação – em que cada participante pode selecionar quais as três ideias consideradas mais importante – sem explicar que ao fim estas frases mais votadas seriam invertidas, buscando-se uma resolução de problemas ‘fora da caixa’, de caráter inovador que fugisse do senso comum, e que caso tivesse explicado como funcionaria a interação logo no início da reunião, poderia abrir margem aos participantes de direcionarem a dinâmica e limitarem sua exposição de ideias ao longo do processo cocriativo. Após este momento de diálogo aberto, levantamento de pontos e votação, montou-se nova página do *Jamboard*© com os seguintes tópicos de destaque obtidos como resultado: “facilitar o acesso ao auxílio correto/ajuda profissional qualificada”, “encaminhamento para atendimento psicossocial”, “ações educativas aos profissionais e à sociedade em geral quanto ao comportamento relacionado a essa violência psicológica” (empatados com três votos) e “espaço para ser



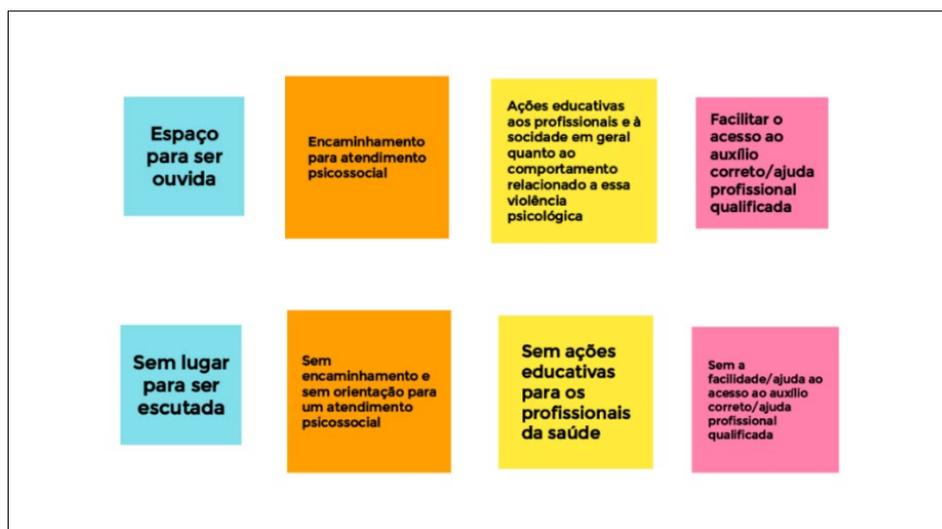
ouvida” (com sete votos), momento em que fora explicada aplicação da dinâmica da Suposição Invertida para o tratamento dos dados obtidos, que consiste na inversão dos pontos teóricos, transformando os mesmos em frases negativas e tomadas como ordens obrigatórias a serem respeitadas na geração de ideias de soluções, ilustradas em *post-its* abaixo das suposições originais mais votadas, conforme Figura 06.

Figura 05 – *Jamboard*© do levantamento de pontos relacionados ao tratamento de violência psicológica



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Figura 06 – *Jamboard*© das suposições invertidas



Fonte: Dados da pesquisa (2021)



Ainda sobre a segunda reunião, a partir da inversão de suposições realizada, iniciou-se momento para comunicação de troca de ideias quanto a possíveis soluções que suprissem os pré-requisitos invertidos, cabe dizer que neste momento houve um período de silêncio, com tensão inicial para refletir e organizar pensamentos quanto a como seria possível desenvolver uma solução para o problema respeitando as regras, o que fez com que realmente todos os envolvidos se esforçassem para buscar em seus conhecimentos ideias criativas para surgir com pontos de interpretação e desenvoltura de linhas de pensamento, que iam sendo complementadas pela argumentação do outro, explorando como abranger o máximo de canais de divulgação e de acessibilidade possível, até maturar na ideia tecnologia social paliativa *Adabot*, formada com as seguintes características: um *quiz* em formato de *chatbot* para o aplicativo de mensagem instantânea *WhatsApp*, com intuito de identificar se o usuário está em uma situação de violência psicológica, em qual nível/gravidade, e encaminhá-lo a assistência especializada, para canais de ajuda que prestem o suporte e acolhimento, com divulgação através de redes sociais e por meio de *QR code* disponibilizado em cartazes físicos colocados em consultórios nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Unidade Básica de Saúde (UBS) para o alcance do público-alvo de mulheres (cis e trans) em situação de vulnerabilidade social.

A terceira reunião, para cocriação de tecnologia social preventiva – conforme primeira reunião com enfoque a educação nas escolas –, contou com a utilização central da ferramenta de Cortar e Fatiar da técnica de *brainstorming*, além da aplicação novamente das ferramentas complementares Museu de Artes e Mapa de Calor. A discussão se deu envolta da questão “Em quais espaços de uma escola podem existir machismo/sexismo?”, para através do método de Cortar e Fatiar analisar as partes do todo, em que cada participante fora dando sua opinião e em muitos momentos também compartilhando suas experiências/memórias pessoais para exemplificar o porquê do levantamento daquela suposição, cada qual anotada em *post-it* no *Jamboard*®, cuja identidade visual final ficara conforme Figura 07.



Figura 07 – *Jamboard*© do levantamento de espaços de uma escola em que podem existir machismo/sexismo

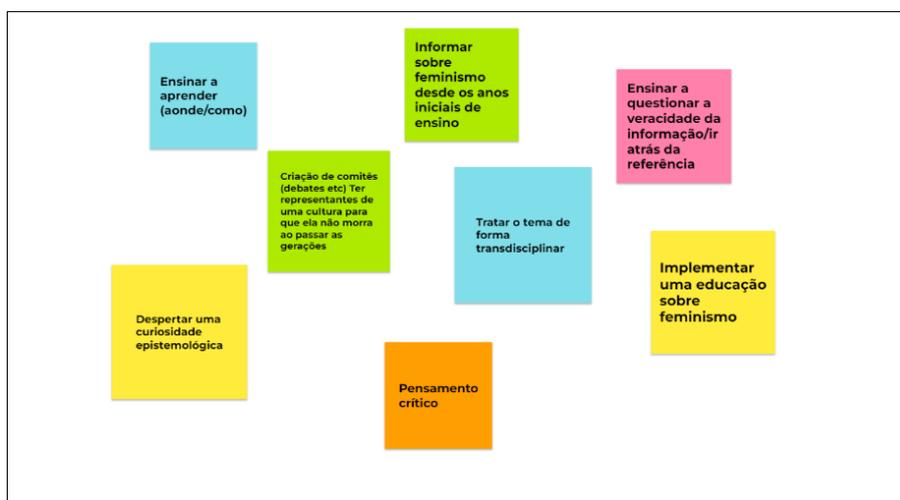


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ainda quanto a terceira reunião, após os espaços terem sido elencados, refletiu-se em conjunto acerca de em qual desses o Living Lab teria acesso para mudança, sendo realizado momento de discussão para formação de novo *Jamboard*©, por parte dos participantes, identificando ideias potenciais de estratégias para suprir *gaps* identificados na dinâmica anterior, conforme ilustração de *post-its* da Figura 08, e então coconstruída a tecnologia social preventiva Escolinha de Podcast para contemplar os requisitos angariados necessários para resolução da problemática. Ferramenta idealizada para se inserir nas escolas e ensinar os alunos a realizar Podcasts com o suporte de como falar nos microfones, como e aonde pesquisar material base, entre outras questões técnicas, como espécie de oficina e que possa ser propagado entre alunos pelo WhatsApp o material criado por eles, gerar curiosidade epistemológica nos alunos, para posteriormente incentivar ao fim da oficina a criarem conteúdo para os Podcasts abordando temas educativos sobre feminismo, comportamento machista, comportamento racista e preconceituoso.



Figura 08 – *Jamboard*© do levantamento de hipóteses para suprir necessidades dos espaços nas escolas



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A quarta reunião, para prototipagem, tratou-se de compartilhar com demais atores toda pesquisa teórica realizada por parte dos participantes do Projeto Mais Juntas – constituído por dois bolsistas, oito voluntários e uma coordenadora – ator encarregado da busca, leitura e análise de artigos científicos, que resultaram na identificação de sessenta e uma (61) variáveis validadas acerca da violência psicológica, utilizadas para formulação das perguntas potenciais para a tecnologia social *AdaBot* e então validadas com profissionais da área da saúde que trabalham com vítimas de violência psicológica, auxiliando também nesse conhecimento do possível peso para cada questão e grupo de variáveis encontradas. Após esta validação, no momento de discussão durante a reunião com atores, as questões foram categorizadas e também adaptados termos técnicos ou de semântica para um entendimento mais amplo por parte do público em geral, transformando em termos mais coloquiais do dia-a-dia das protagonistas que devem utilizar o *chatbot* na prática.

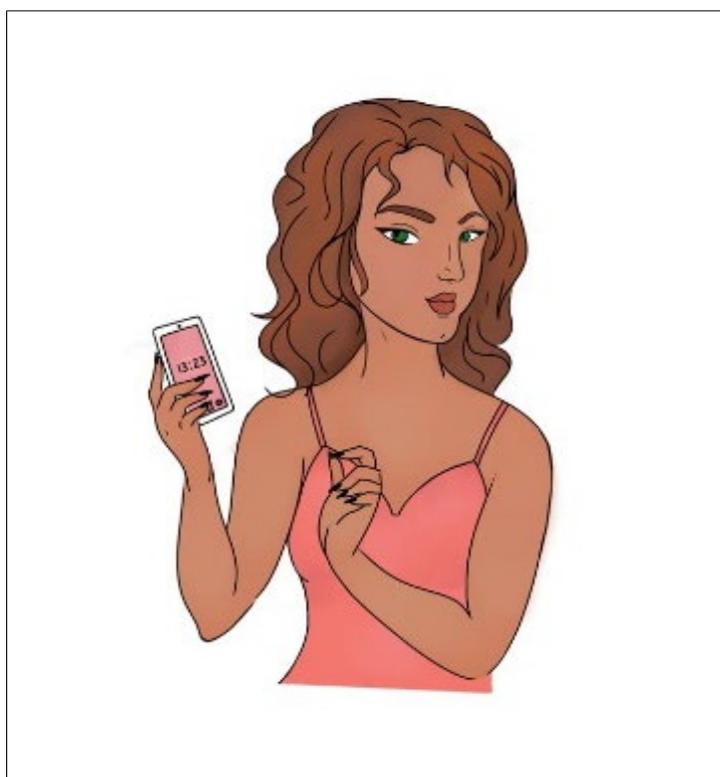
A quinta reunião, para teste/validação das tecnologias sociais, com enfoque no *AdaBot*, tratou-se da aplicação da ferramenta de Teatro Fórum – uma ferramenta relacionada ao teatro, a conceitos quanto a cultura, cidadania e opressão de uma sociedade dividida em classes sociais, em que o ser passivo (espectador) torna-se ativo (espect-ator) para encenar a mudança que almeja e que será executada em vida para transformação do cenário real (BOAL, 2010) – com potenciais usuárias de mulheres (cis e trans) em situação de vulnerabilidade social e ouvir suas opiniões/*feedbacks* acerca do que fora cocriado pelo LL Mais Juntas. A partir da concentração de algumas respostas, fora também realizada a validação estatística do instrumento que compõe



o *chatbot*, a partir dos dados de violência de gênero do município de Pelotas para aplicação de inteligência artificial a fim de agregar a este instrumento, com compartilhamento e discussão de resultados em reunião.

Cabe citar que simultaneamente ao período em que foram realizadas as reuniões para processo de cocriação, houve o desenvolvimento de uma terceira tecnologia social sustentável e paliativa contra a violência de gênero chamada Ada, em homenagem à Ada Lovelace, matemática cujo trabalho originou a criação do primeiro algoritmo. Fora cocriada em parceria com os atores do LL Centro de Referência da Mulher e SAS e lançada oficialmente durante a Semana Municipal de Combate ao Femicídio e Violência contra a Mulher, que parte da campanha “Nem pense em me matar”, que ocorreu entre os dias vinte e quatro e vinte e oito de maio de 2021. A ideia da ferramenta consiste em personificar o papel de ‘amigo’ para público alvo de mulheres (cis e trans) que sofrem ou sofreram violência, em ser um meio digital – através de perfil nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *Blog* próprio, com foto de perfil ilustrada na Figura 09 – intitulado de Maria Ada da Silva para disseminar informações, estabelecer vínculo com as mulheres e prestar acolhimento social de forma acessível.

Figura 09 – Foto de perfil “Maria Ada da Silva”



Fonte: Projeto Mais Juntas (2021)



4. CONCLUSÕES

A implementação do Living Lab Mais Juntas (LL Mais Juntas) fora um sucesso, tendo atingido êxito na cocriação das tecnologias sociais propostas e também captado atores de diferentes áreas de atuação, com fomento a troca de informações e conhecimentos de caráter pessoal e técnico entre as partes durante todo processo. Houve também a maturação da relação ao longo das reuniões realizadas, com grande envolvimento e participação verbal de todos no espaço.

Fora identificada a influência dos atores sobre o resultado final, pois inicialmente como hipótese o que se esperava era encontrar ferramentas voltadas ao empreendedorismo, visando a independência econômica das mulheres. Porém, o que se encontrou na prática com a participação de partes do Governo e de ONGs relacionados ao enfrentamento da violência de gênero e acolhimento fora um enfoque mais voltado a violência psicológica. Então, o resultado depende diretamente da configuração de atores parte, pois a interação entre eles é única.

A utilização da metodologia *Design Sprint* possibilitou o cenário de uma cocriação bem-sucedida, em que se teve comunicação horizontal, gestão transparente, troca de conhecimentos, colaboração entre todas as partes e responsabilidade sobre ações e resultados compartilhados, tendo sido cumprido seus pilares primordiais citados previamente no espaço do LL Mais Juntas. Esta interação impactou na formação de um ambiente com condições favoráveis ao desenvolvimento das tecnologias sociais finais, com todos alinhados a uma mesma causa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, Manuela Rösing. **O processo de Inovação Social como resposta aos vazios institucionais: Uma análise multidimensional em diferentes contextos sociais**. 2017. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 10ª ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BUSSO, Gustavo. **La vulnerabilidad social y las políticas sociales a inicios del siglo XXI: una aproximación a sus potencialidades y limitaciones para los países latino-americanos**. Comisión Económica para América Latina y el Caribe Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía, Santiago do Chile, Chile, 2001.

CAMARGO, Gabriel. **Entenda o que é cocriação e como colocá-la em prática na sua empresa**. Blog Rock Content. Brasil, dezembro de 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/cocriacao/>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

DUTILLEUL *et al.* **Unpacking European Living Labs: Analysing Innovation's Social Dimensions**. Central European Journal of Public Policy, v. 4, n. 1, p. 60-85, jun. 2010.



GOOGLE VENTURES. **The Design Sprint**. c2018. Disponível em: <<http://www.gv.com/sprint/>>. Acesso em: 27 set. 2020.

GOOGLE WORKPLACES. **Jamboard**. 2017. Disponível em: <<https://workspace.google.com/products/jamboard/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GUSMÃO, Cristiane Martins Gomes. **Um modelo de processo de gestão de riscos para ambientes de múltiplos projetos de desenvolvimento de software**. Tese de Doutorado, Centro de Informática, Pós-Graduação em Ciência da Computação Gráfica. Recife, fev. 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2020**. Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n.43, 2020.

MENA, Isabela; AMSTEL, Frederick; SILVA, Bitencourt. **Verbete Draft: o que é Living Lab**. Outubro de 2015. Disponível em: <<https://www.projetedraft.com/verbete-draft-o-que-e-living-lab/>>. Acesso em 23 mai. 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

PINTO, R. *et al.* **Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social**. *Feminine condition of women heads of family in situation of social vulnerability*. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 105, p. 167-179, jan-mar. 2011.

SHADPOUR, Bahar. **The Facts About Women and Poverty**. Canadian Women's Foundation, set. 2018.

SILVA, S.B.; BITENCOURT, C.C. **Living Lab: rumo a um quadro conceitual**. ALTEC XVI Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia. Brasil, 2015.

SKARZAUSKIENE, Aelita *et al.* **Defining social technologies**. Conference Paper, jan. 2013.

SSP/RS - Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul. **Indicadores da Violência Contra a Mulher – Lei Maria da Penha**. Disponível em: <<https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contr-a-mulher>>. Acesso em: 05 jun. 2020.



CAPÍTULO IV

ADABOT: UMA TECNOLOGIA SOCIAL COCRIADA PARA ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA DE GÊNERO

*Larissa Medianeira Bolzan*⁶

*Daniela Mattos Fernandes*⁷

1. INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um problema presente e crescente na sociedade (O'LEARY; FORAN; COHEN, 2013; MAÇASTENA, 2019; UBILLOS-LANDAA et al., 2020; KERO et al., 2020). O aumento exponencial no número de casos (LIMA; MATTAR; ABRAHÃO, 2016; IPEA, 2020) indica um vazio institucional acerca do enfrentamento de tal problema social, ou seja, as Instituições que coexistem na sociedade não são completamente eficientes quanto a resolução de problemas referentes a violência de gênero ou articulam-se de maneira disfuncional para desenvolvimento de soluções da referida problemática (AGOSTIN, 2017).

Neste contexto, é válido esclarecer que violência de gênero pode ocorrer sob forma de agressão física, sexual, psicológica, emocional e perseguição (SALTZMAN et al., 2002; BAGWELL-GRAY, 2018; MONTERROSA, 2019), o que também é previsto na Lei Maria da Penha, qual seja, Lei n. °11.340 de sete de agosto de 2006, que define violência de gênero como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.”. Portanto, de acordo com a lei, são formas de violência: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2006).

A violência psicológica, em específico, remete-se às ações que causem danos emocionais ou de autoestima à mulher, assim como atitudes de controle às suas ações, ameaças, exposição a constrangimentos, humilhações, manipulação, violações de intimidade, ridicularização, insultos, chantagens e demais meios que impliquem em prejuízo à saúde psicológica e de autodeterminação da vítima (BRASIL, 2006). Destaca-se que em 2021 a Lei 14.132 inseriu no Código Penal Brasileiro o artigo 147-B, que traz a figura do crime de violência psicológica contra a mulher.

⁶ Pós-Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), larissambolzan@gmail.com

⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCamb) da Universidade Federal de Pelotas, daniela.mattos.fe@gmail.com



Afora, dificilmente uma forma de violência ocorre de maneira isolada, pois comumente várias agressões ocorrem simultaneamente, sendo a violência psicológica a mais recorrente e quase sempre presente, causando impactos devastadores, já que os efeitos são cumulativos e podem desenvolver doenças psicossomáticas variadas (FONSECA; RIBEIRO; LEAL, 2012). Assim, com vistas da importância de identificar a violência a violência psicológica, ocorreu a cocriação do AdaBot – um *chatbot* para o aplicativo de mensagem instantânea *WhatsApp* com o objetivo de oportunizar que uma potencial vítima de violência psicológica de gênero possa identificar o quão grave é a violência psicológica que está sofrendo e tenha informações sobre onde buscar ajuda. Este capítulo, apresenta como fora criado tal tecnologia social e, ao final, analisa se foi efetiva.

2. METODOLOGIA

A cocriação do AdaBot se deu através da dinâmica do Living Lab Mais Juntas (LL Mais Juntas), que teve sua implementação em 2021 e fora constituído pelas seguintes oito atores: Grupo Autônomo de Mulheres em Pelotas (GAMP), Emancipa Mulher Pelotas, Projeto Mais Juntas, Projeto O Direito de Olho no Social, Projeto Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN), Centro de Referência da Mulher de Pelotas, Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) e Gurias Tech. O objetivo central compartilhado pelos atores integrantes do LL Mais Juntas fora o de cocriar tecnologias sociais para o enfrentamento a violência de gênero.

O *Design Sprint* – metodologia utilizada para cocriar tecnologias digitais, que teve sua origem no *Google*© e tem o objetivo de utilizar o mínimo de recursos possível para a validação de uma ideia para resolução de problemas, de forma a potencializar um processo decisório ágil e eficaz (SUPERO, 2020) – fora eleito como método para cocriação do AdaBot. Esta metodologia fora escolhida no intuito de não comprometer muito do tempo dos atores que constituíram o LL durante o processo, tendo sido adaptados os cinco dias padrão definidos pela técnica para realização de um *sprint* – um ciclo completo com suas cinco fases, de mapeamento, esboço, decisão, prototipagem e teste – para um cronograma de cinco encontros entre atores, cada qual com um objetivo a ser atingido: definição de problemas; cocriação de tecnologia social paliativa; cocriação de tecnologia social preventiva; prototipagem; e teste/validação das tecnologias sociais cocriadas.



2.1 *Design Sprint*: a cocriação de uma alternativa para o enfrentamento a violência de gênero

O termo cocriação se refere a uma abordagem de inovação aberta, em que se buscam ideias junto ao usuário, fazendo com que as necessidades sejam compreendidas em profundidade para melhor planejamento e desenvolvimento de soluções e eficiência de custos (CAMARGO, 2019). Acerca deste método, CAMARGO (2019) alerta que o sucesso depende da harmonia entre os envolvidos e da predisposição ao compartilhamento de conhecimento e ao aprendizado.

Dentre os muitos métodos de cocriação, nesta experiência, elegeu-se o *Design Sprint*, cujas cinco fases foram brevemente descritas a seguir.

2.1.1 Etapas do *Design Sprint*

Na formação do LL Mais Juntas, coube ao Projeto Mais Juntas o papel de orquestrador, responsável pela realização do planejamento prévio das reuniões e contando com a mediação da coordenadora do Projeto Larissa Medianeira Bolzan para utilização de ferramentas de cocriação como estratégia para se alcançar o objetivo central de cada reunião, citados previamente, e assim conseguir uma aplicação eficiente das fases do *Design Sprint*.

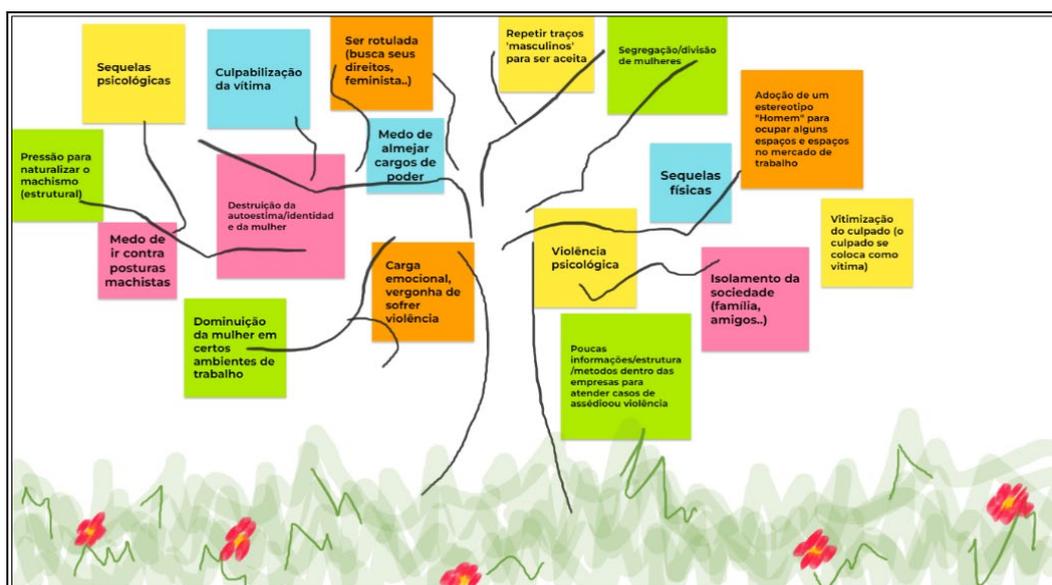
2.1.1.1 Mapeamento

Nesta etapa, foi realizada uma reunião com todos atores do Living Lab e, nessa, a coleta de informações junto a sujeitos envolvidos e especialistas na problemática violência de gênero (como já mencionado, vazio institucional foco da cocriação). Os métodos utilizados para coletar as informações foram: a Árvore de Problemas, o Museu de Artes e o Mapa de Calor.

De forma lúdica, na Árvore de Problemas, o tronco representa o problema central a ser considerado, neste caso, a violência de gênero; na copa, formada por galhos e folhas, têm-se as consequências do problema central; e, nas raízes, as causas do problema (LEADER EDUCA, 2016). Assim, a Árvore de Problemas foi construída em duas etapas: na reunião, inicialmente, a mediadora solicitou contribuições acerca das consequências e, em um segundo momento, solicitou contribuições quanto às causas do problema central. A Árvore de Problemas coconstruída junto aos atores desta pesquisa é mostrada na Figura 01.



Figura 01 – Consequências da violência de gênero



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Depois de coletar todas contribuições dos atores participantes do Living Lab e, portanto, do processo de cocriação, foi montada a dinâmica “Museu de Artes”. “Museu de Artes” é a exposição de todas as ideias para todos envolvidos – trata-se de uma dinâmica cujo uso é orientado pelo próprio método *Design Sprint*. O “Museu de Artes” serviu de base para realizar o “Mapa de Calor”.

Depois de todas as ideias serem expostas e todos os atores terem acesso a elas, a dinâmica “Mapa de Calor” foi realizada. Tal dinâmica consiste na identificação do senso comum, isto é, é pedido que os sujeitos participantes do processo votem conforme sua identificação e, a partir dos votos, é verificada a maior concentração/densidade de votos. O uso do “Mapa de Calor” também é orientado pelo método *Design Sprint*.

Das dezessete (17) consequências que compuseram a copa da Árvore de Problemas, a densidade dos votos mostrou que o foco para cocriação da tecnologia social deveria ser “Violência Psicológica”.

Em 2021, a pandemia do COVID-19 ainda assolava o território de Pelotas, deste modo, para realização das dinâmicas supracitadas utilizou-se, a plataforma *WebConferência* – usada para a reunião dos cocriadores, e a ferramenta *Jamboard*© que é um aplicativo do Google com intuito educativo de servir de quadro branco virtual (GOOGLE WORKPLACES, 2017).



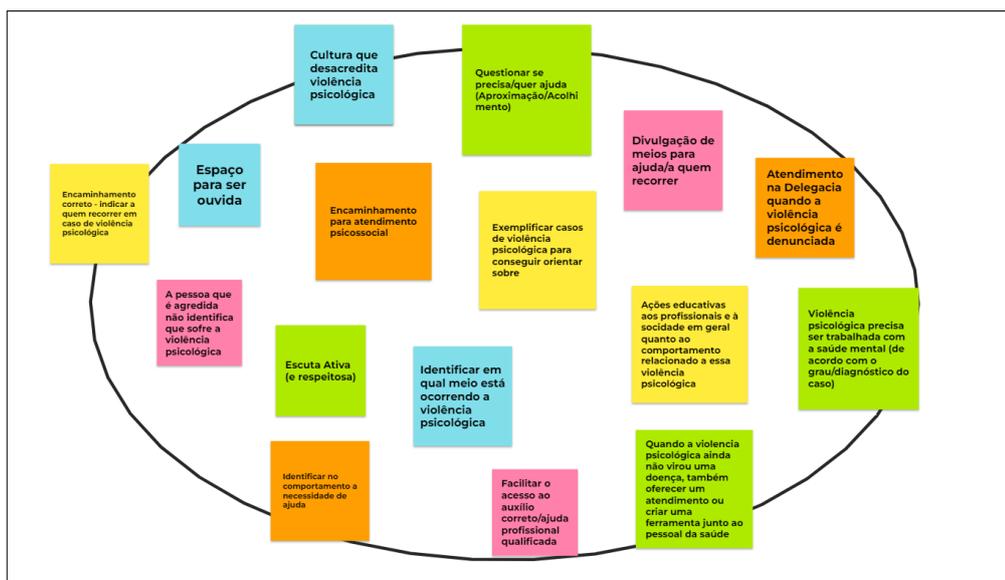
2.1.1.2 Esboço

Em um segundo encontro, também realizado na plataforma *Web Conferência*, foi construído o esboço, ou seja, foi cocriada a ideia de uma solução. Para que se realizasse a cocriação da inovação social que buscava preencher o vazio institucional acerca da violência psicológica de gênero foram utilizadas três técnicas: a de *Brainstorming* – com a estratégia “Suposição Invertida” e, novamente, o Museu de Artes e o Mapa de Calor.

Quanto à técnica de *Brainstorming* “Suposição Invertida”, trata-se de coletar suposições sobre um produto, um serviço ou um processo e invertê-las. O intuito é a cocriação de soluções bastante criativas e inovadoras. Com receio de que os atores envolvidos no processo, sabendo que as suposições seriam invertidas no futuro, direcionassem a dinâmica, a referida técnica não foi explicada antecipadamente pela mediadora. A mediadora do processo de cocriação apenas pediu contribuições/respostas acerca da pergunta “De forma paliativa, como é enfrentada/tratada, hoje, a violência psicológica de gênero?”.

Para anotar as contribuições, a ferramenta *Jamboard*© foi utilizada novamente, a Figura 2 mostra o resultado desta dinâmica. Após as contribuições, foi realizado o “Museu de Artes”, para que fosse possível assim todos os sujeitos participantes do processo terem acesso às suposições. Então foi realizada a dinâmica Mapa de Calor, para identificação das suposições mais votadas.

Figura 02 – Suposições acerca da violência psicológica de gênero



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).



Depois das suposições votadas/escolhidas, as quatro suposições mais votadas foram transpostas para novo quadro branco do *Jamborad*© e invertidas. Resultando em: “sem lugar para ser escutada”, “sem encaminhamento e sem orientação para um atendimento psicossocial”, “sem ações educativas para os profissionais de saúde” e “sem a facilidade/ajuda ao acesso ao auxílio correto/ajuda profissional qualificada”. Na Figura 03 encontram-se as suposições invertidas

Figura 03 – Suposições invertidas acerca da violência psicológica de gênero



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Com as suposições invertidas, foi discutido o que poderia ser feito. Uma resistência inicial foi observada, para quebrar tal resistência a mediadora iniciou apresentando uma ideia, mostrando que tal ideia não feria as suposições invertidas. Na sequência, sujeitos e especialistas interagiram relatando situações e sugerindo possíveis soluções também respeitando a inversão das suposições iniciais.

2.1.1.3 Decisão

A inovação social cocriada foi um *chatbot* que auxiliaria na identificação do nível de violência psicológica em um relacionamento e, ao final, orientaria a vítima na busca de ajuda apresentando inclusive endereço e contato de Delegacias e Centros de Referência a potenciais vítimas para o devido acolhimento e providências.

2.1.1.4 Prototipação

Após a definição da solução, iniciou-se o processo de prototipação. A construção do protótipo ficou a cargo do Projeto unificado com ênfase em extensão Mais Juntas. O protótipo



foi desenvolvido em 8 fases. A primeira fase, foi a procura de variáveis que implicam o constructo violência psicológica de gênero na literatura científica. Para tanto, foram realizadas buscas em periódicos da área da psicologia e sociologia acerca de violência de gênero e violência psicológica de gênero, na base de Periódicos CAPES. Como resultado da procura foram encontrados mais de trezentos e cinquenta (350) artigos, compreendido no período de 2012 a 2022.

Depois de realizar uma leitura flutuante no resumo dos referidos estudos, apenas 200 artigos foram considerados como potenciais fontes de variáveis para contribuir com a prototipação. Desses duzentos (200) artigos, foram extraídas sessenta e uma (61) variáveis já validadas acerca da violência de gênero, caracterizando uma validação teórica (HAAHTI; HAIR JR.; PASAMAA, 2010). As variáveis identificadas nos estudos foram transformadas em questões pensadas para serem feitas às vítimas de violência psicológica. Cada variável gerou uma questão.

Antes de serem testadas em vítimas ou potenciais vítimas de violência psicológica de gênero, as questões foram validadas com especialistas que trabalham com vítimas de violência psicológica e também com profissionais de saúde (psicólogos) com experiência nessa área. As variáveis/perguntas foram validadas por cinco (5) especialistas, esta fase, de acordo com o que ensinam os autores HAAHTI, HAIR JR E PASAMAA (2010) caracteriza-se como uma validação por especialistas. Como resultado da validação dos especialistas, as sessenta e uma (61) questões foram reduzidas a dezoito (18) questões, conforme mostra a Tabela 02. A exclusão de quarenta e três (43) variáveis se deu porque, de acordo com especialistas, não se tratava de violência psicológica, ou não era uma situação frequente.

Tabela 02 – Questões do AdaBot

| Pergunta/Variável | Autores (validação teórica) |
|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Seu/sua parceiro(a) quer saber tudo o que você faz e com quem faz? | Álvarez (2014); Álvarez e Márquez (2011); Sedeño e Tejera (2013); Hernández e Coronado (2013); Novo, Herbán e Amado (2016) |
| Seu/sua parceiro(a) exige conhecer seus amigos? | Sedeño e Tejera (2013); Pérez (2008); Jiménez, Briones e Briones (2020); Cáceres e Cáceres (2006); Rodríguez (2014) |
| Seu/sua parceiro(a) quer escolher suas amizades? | Sedeño e Tejera (2013); Pérez (2008); Jiménez, Briones e Briones (2020); Cáceres e Cáceres (2006); Rodríguez (2014) |



| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Seu/sua parceiro(a) quer controlar suas roupas? | Álvarez (2014); Álvarez e Márquez (2011); Sedeño e Tejera (2013); Rodríguez (2014); Novo, Herbán e Amado (2016) |
| Seu/sua parceiro(a) exige que passem juntos todo teu tempo livre? Só quer que saia com ele? | Sedeño e Tejera (2013); Pérez (2008); Hernández e Coronado (2013) |
| Seu/sua parceiro(a) gritar com você? | Cáceres e Cáceres (2006); Hernández e Coronado (2013) |
| Seu/sua parceiro(a) é insensível com você (por exemplo: não presta atenção enquanto você fala com ele, não te elogia, não responde quando você pergunta coisas a ele)? | Álvarez (2014); Carrasco (2004); Álvarez e Márquez (2011); Moraes, Hasselmann e Reichenheim (2002); Hernández e Coronado (2013); Rodríguez (2014) |
| Seu/sua parceiro(a) te segue ou te vigia? | Álvarez (2014); Álvarez e Márquez (2011); Sedeño e Tejera (2013); Hernández e Coronado (2013); Rodríguez (2014); Novo, Herbán e Amado (2016) |
| Seu/sua parceiro(a) não deixa você sair de casa (não deixa você trabalhar fora ou estudar)? | Álvarez (2014); Álvarez e Márquez (2011); Cáceres e Cáceres (2006); Hernández e Coronado (2013); Pérez (2008); Rodríguez (2014) |
| Seu/sua parceiro(a) não deixa você falar com seus/suas amigos/as? | Álvarez (2014); Carrasco (2004); Álvarez e Márquez (2011); Valdez-Santiago et al. (2006); Sedeño e Tejera (2013); Pérez (2008); Jiménez, Briones e Briones (2020); Cáceres e Cáceres (2006); Hernández e Coronado (2013); Rodríguez (2014) |
| Seu/sua parceiro(a) sai e manda você ficar em casa com os filhos? | Carrasco (2004); Álvarez e Márquez (2011); Pérez (2008); Cáceres e Cáceres (2006); |
| Seu/sua parceiro(a) acha que seu jeito de conversar com seus amigos, conhecidos e primos provoca sexualmente/romanticamente os outros? | Álvarez (2014); Álvarez e Márquez (2011); Sedeño e Tejera (2013); Rodríguez (2014) |
| Seu/sua parceiro(a) ameaça te machucar, machucar alguém ou até se machucar para que você não saia ou não fale com quem | Sedeño e Tejera (2013); Rodríguez (2014) |



| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ele não quer que você fale ou com quem ele não conhece? | |
| Seu/sua parceiro(a) te humilha (te chama de feia, de gorda, de burra)? | Carrasco (2004); Álvarez e Márquez (2011); Valdez-Santiago et al. (2006); Moraes, Hasselmann e Reichenheim (2002); Sedeño e Tejera (2013); Carneiro e Freire (2015); Moura et al. (2009); Pérez (2008); Schraiber et al. (2007; 2010); Cáceres e Cáceres (2006); Hernández e Coronado (2013); Novo, Herbán e Amado (2016); Álvarez (2014); |
| Seu/sua parceiro(a) diz que você não vai conseguir viver sem ele? | Álvarez (2014); Carrasco (2004); Álvarez e Márquez (2011); Valdez-Santiago et al. (2006); Moraes, Hasselmann e Reichenheim (2002); Sedeño e Tejera (2013); Carneiro e Freire (2015); Moura et al. (2009); Pérez (2008); Schraiber et al. (2007; 2010); Cáceres e Cáceres (2006); Hernández e Coronado (2013); |
| Seu/sua parceiro(a) exige que você obedeça a ele? | Carrasco (2004); Cáceres e Cáceres (2006); |
| Seu/sua parceiro(a) já te fez sentir medo dele? | Valdez-Santiago et al. (2006); |
| Seu/sua parceiro(a) ameaça te machucar, machucar alguém ou até se machucar para que você para que vocês mantenham relação sexual? | Álvarez (2014); Carrasco (2004); Álvarez e Márquez (2011); Sedeño e Tejera (2013); Carneiro e Freire (2015); Moura et al. (2009); Pérez (2008); Jiménez, Briones e Briones (2020); Novo, Herbán e Amado (2016) |

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Depois de validadas por profissionais/especialistas, as questões foram categorizadas pelos cocriadores e pelos especialistas em três níveis de violência psicológica, conforme a gravidade. Das dezoito (18) variáveis, duas (2) foram consideradas como grau “leve”; cinco (5) como grau “média”; e, onze (11) como um grau “grave”.

Em seguida, foi realizada a validação semântica, ou seja, as questões e os termos que as constituem foram validados junto ao público que utilizará o *chatbot* (HAAHTI; HAIR JR.;



PASAMAA, 2010). Tal validação foi realizada ao solicitar que mulheres cis e trans lessem as questões e relatassem o que haviam entendido de cada uma das questões.

Quando definidas e classificadas as questões, essas foram colocadas em uma plataforma digital para que o *chatbot* pudesse ser acessado de qualquer celular. Importante explicar que cada questão poderia ser respondida de três formas, são elas: “Quase nunca”; “Às vezes”; e, “Quase sempre”. As possibilidades de respostas são análogas a uma escala do tipo Likert de três pontos.

No que se refere a aplicativos, foram testados dezenove (19) aplicativos que permitiam desenvolver *chatbots*, foi eleito o aplicativo atendia alguns critérios: ser gratuito, funcionar vinte e quatro (24) horas por dia e permitir um número ilimitado de usuários ao mesmo tempo. Torna importante destacar que o aparelho celular e o chip foram doados ao Projeto pela coordenadora para utilização exclusiva do *chatbot*.

O AdaBot atende as características de tecnologias sociais, isto é, é gratuito e sustentável.

2.1.1.5 Teste

Por fim, foi realizada uma validação junto às usuárias. O AdaBot foi validado com potenciais usuárias através da dinâmica Teatro Fórum. Sendo o Teatro Fórum uma técnica oriunda do Teatro do Oprimido, ou seja, um exercício teatral que busca superar opressões de diferentes ordens, podendo ser realizado o exercício de expressões humanas, de vivências coletivas e formações políticas (OLIVEIRA, 2014).

No futuro, após algumas respostas, será realizada a validação estatística do instrumento e, a partir do acesso aos dados de violência de gênero do município de Pelotas, será aplicada inteligência artificial ao instrumento.

3. RELATO DA PRÁTICA/EXPERIÊNCIA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, deve-se destacar que o método de cocriação *Design Sprint* é, geralmente, usado para cocriar tecnologias digitais de maneira rápida e efetiva e esta experiência serviu para validar a utilização do *Design Sprint* para cocriação de tecnologias sociais.

Quanto ao preenchimento do vazio institucional acerca da violência psicológica de gênero, o *chatbot* mostrou-se capaz de promover a diminuição deste vazio. Podendo ser usado por psicólogas no início do tratamento, por potenciais vítimas, por grupos de ajuda, para identificar violência psicológica e o grau de exposição da vítima em potencial a tal violência.



4. CONCLUSÕES

O processo colaborativo envolvendo a troca de conhecimentos técnicos e pessoais entre os atores oriundos de diferentes áreas de atuação fora o que levou ao desenvolvimento e cocriação bem-sucedida do AdaBot como tecnologia social paliativa condizente a resolução da problemática do Living Lab Mais Juntas buscando o enfrentamento a violência de gênero, mais especificamente à violência psicológica. O processo e metodologia adotados para cocriação do AdaBot servem então como base de referência para replicação de ações em vista ao desenvolvimento de tecnologias sociais paliativas e preventivas futuras, seja de forma a complementar o que já fora realizado para o combate de outras causas e/ou consequências da violência de gênero, seja para suprir outras necessidades do público-alvo de mulheres (cis e trans) em situação de vulnerabilidade social.

O Projeto Mais Juntas conseguiu desempenhar seu papel como orquestrador, tendo sido efetivo na mediação de cada encontro, entregando o cumprimento do objetivo central de cada reunião conforme planejamento inicial para o método de *Design Sprint*, além de ter assegurado a dinâmica comunicativa e maturação do relacionamento entre atores por todo processo cocriativo. Também, os resultados encontrados fomentam o debate sobre a violência psicológica, dando espaço para ser tratado com seriedade e auxiliando na identificação de possíveis situações de perigo por parte de vítimas que estejam passando por este tipo de violência em questão, que por sua vez devem receber acolhimento social e encaminhamento para uma assistência especializada. Vale destacar que cerca de 70 pessoas acessam semanalmente o Adabot.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, M. R. **O processo de inovação social como resposta aos vazios institucionais: Uma análise multidimensional em diferentes contextos sociais.** 2017. 79. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

ÁLVAREZ, C. D. Violencia o agresión en la pareja? Escala VGP de violencia de género percibida. *In*: FERNÁNDEZ, O. (Coord.). **Mujeres en riesgo de exclusión social y violencia de género.** León: Universidad de León, 2014, p. 499-507.

ÁLVAREZ, C. D.; MÁRQUEZ, E. M. Evaluación psicométrica de la percepción de la violencia de género em la adolescencia. **International Journal of Developmental and Educational Psychology.** Espanha, v. 2, n. 1, p. 197-205, mar. 2011.

BAGWELL-GRAY, M. E. Women's Healing Journey From Intimate Partner Violence: Establishing Positive Sexuality. **The University of Kansas School of Social Welfare,** Estados Unidos, v. 29, No. 6, p. 779-795, 2018.



BRASIL. **Lei n. °11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 12 jan. 2022.

CÁCERES, A.; CÁCERES, J. Violencia em relaciones íntimas en dos etapas evolutivas. **International Journal of Clinical and Health Psychology.** Espanha, v. 6, n. 2, p. 271-284, mai. 2006. ISSN 1697-2600.

CAMARGO, Gabriel. Entenda o que é cocriação e como colocá-la em prática na sua empresa. **Blog Rock Content.** Brasil, 07 fev. 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/cocriacao/>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CARNEIRO, R. S.; FREIRE, R. Um estudo da relação entre violência psicológica e autoestima. **Conexões PS1.** Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 34-48, jan./jun. 2015. ISSN 2318-2903.

CARRASCO, J. C. Violencia física, psicológica y sexual em el ámbito de la pareja: Papel del contexto. **Clínica y Salud.** Espanha, v. 15, n. 1, p. 34-54, 2004. ISSN 1130-5274.

FONSECA, D. H.; RIBEIRO, C. G.; LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade.** v. 24, n.2, p. 307-314, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/bJqkynFqC6F8NTVz7BHNt9s/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 jan. 2022.

GOOGLE WORKPLACES. Jamboard. **Google Workspaces.** 2017. Disponível em: <<https://workspace.google.com/products/jamboard/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

HAAHTI, A.; HAIR JR, J. F.; PASAMAA, O. Motives, Partner Selection and Establishing Trust Reciprocity and Interorganisational Commitment. **International Journal of Tourism Policy.** v. 3, n. 1, 2010.

HERNÁNDEZ, L.; CORONADO, N. K. Escala para identificar la violencia psicológica em parejas lésbicas. **Revista Latinoamericana de Medicina Conductual.** México, v. 3, n. 2, p. 77-84, feb./jul. 2013.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros.** Governo Federal. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Ministro Roberto Mangabeira Unger. Brasília, 2015.

JIMÉNEZ, J. S. F. G.; BRIONES, M. P. V.; BRIONES, J. N. R. Propiedades psicométricas de la Escala de Violencia Psicológica en la Pareja. **Revista Iberoamericana de Psicología,** v. 12, n. 1, p. 89-100, 2019.

KERO, K. M. *et al.* Usability of two brief questions as a screening tool for domestic violence and effect of #MeToo on prevalence of self-reported violence. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology.** v, 255, p. 92-97, oct. 2020.

Leader Educa. **A árvore de problemas e objetivos e a modelagem de projetos.** 8 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://leadereduca.com.br/2016/08/08/a-arvore-de-problemas-e-objetivos-e-a-modelagem-de-projetos/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.



LIMA, L. H. M.; MATTAR, R.; ABRAHÃO, A. R. Domestic violence in pregnant Woman: A study conducted in the postpartum period of adolescents and adults. **Journal of Interpersonal Violence**. v. 34, n. 6, p. 1183-1197, 2016. DOI: 10.1177/0886260516650968.

MAÇASTENA, Arditë. Gender-based violence in Kosovo. **Acta Universitatis Danubius**. v. 15, n. 1, p. 118-135, 2019.

MONTERROSA, A. E. How race and gender stereotypes influence help-seeking for intimate partner violence. **Journal of Interpersonal Violence**. v. 36, n. 17-18, jun. 2019. DOI: 10.1177/0886260519853403.

MORAES, C. L.; HASSELMANN, M. H.; REICHENHEIM, M. E. Adaptação transcultural para o português do instrumento “Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)” utilizado para identificar violência entre casais. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 163-176, jan./fev. 2002.

MOURA, L. B. A. *et al.* Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF. **Revista Saúde Pública**. v. 43, n. 6, p. 944-953, 2009.

NOVO, M.; HERBÓN, J.; AMADO, B. G. Género y victimización: Efectos en la evaluación de la violencia psicológica sutil y manifiesta, apego adulto y tácticas de resolución de conflictos. **Revista Iberoamericana de Psicología y Salud**. Espanha, n. 7, p. 89-97, 2016.

O'LEARY K. D.; FORAN, H.; COHEN, S. Validation of Fear of Partner Scale. *Journal of Marital and Family Therapy*, v. 39, n. 4, p. 502-514, apr. 2013.

PÉREZ, L. F. A. La prueba pericial psicológica em assuntos de violencia de género. **Revista Internauta de Prática Jurídica**. n. 21, p. 15-29, jan./jun. 2008.

RODRÍGUEZ, T. G. **Análisis y validación de la escala: Percepción de violencia psicológica em la pareja**. 2014. 53 p. Dissertação (Mestrado em Investigação em Ciências SocioSanitárias) – Universidade de León, León, jul. 2014.

SALTZMAN, L. E.; FANSLOW, J. L.; MCMAHON, P. M.; SHELLEY, G. A. Intimate Partner Violence Surveillance: Uniform Definitions and Recommended Data Elements. **Centers for Disease Control and Prevention National Center for Injury Prevention and Control**. Atlanta, Georgia, v. 1, p. 1-137, 2002.

SCHRAIBER, L. B. *et al.* Prevalência da violencia contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. **Revista Saúde Pública**. v. 41, n. 5, p. 797-807, 2007.

SCHRAIBER, L. B. *et al.* Validade do instrumento WHO VAW STUDY para estimar violência de género contra a mulher. **Revista Saúde Pública**. v. 44, n. 4, p. 658-666, 2010.

SEDEÑO, M. A. G.; TEJERA, M. C. G. Estimación de la validez de contenido en una escala de valoración de grado de violencia de género soportado em adolescentes. **Acción Psicológica**. v. 10, n. 2, p. 3-20, jul. 2013. ISSN: 1578-908X

SUPERO. Design sprint: o método do Google passo a passo. **Supero Tecnologia com Inteligência**. 2 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.supero.com.br/blog/design-sprint-passo-a-passo/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.



UBILLOS-LANDAA, S. *et al.* You belong to me! Meta-analytic review of the use of male control and dominance against women in intimate partner violence. **Agression and violent behavior**. v. 52, mar. 2020. DOI:10.1016/j.avb.2020.101392.

VALDEZ-SANTIAGO, R. *et al.* Escala de violencia e índice de severidad: Una propuesta metodológica para medir la violencia de pareja en mujeres mexicanas. **Salud Pública de México**. México, v. 48, n. 2, 2006.



CAPÍTULO V

CAMPANHAS “EU MENSTRUO”: UMA TECNOLOGIA SOCIAL COCRIADA PARA O ENFRENTAMENTO A POBREZA MENSTRUAL

*Larissa Medianeira Bolzan*⁸

*Thallya Shara Rufino Aguiar*⁹

1. INTRODUÇÃO

No Novo Testamento, o Evangelho de Marcos (Mc 5: 24-34) elucida que segundo a cultura judaica durante o ciclo menstrual uma mulher torna-se impura. No período em que ocorre o sangramento menstrual, caso a menstruante tenha contato com alguém ou com objetos (inclusive se compartilhar a cama), a pessoa e o objeto também ficam impuros. Assim, a menstruante impura deveria permanecer isolada durante seu ciclo e para purificar-se, e, antes de retomar as atividades, deveria passar por um ritual.

No referido Evangelho, é trazida a história de uma mulher com hemorragia contínua. Na época, ninguém se aproximava dela por medo de tornar-se impuro. O sangramento fez com que a mulher ficasse isolada por doze (12) anos, tal isolamento fazia-lhe padecer.

Aproximadamente dois mil (2000) anos depois, ainda é possível observar tabu acerca menstruação. O recente trabalho de Rocha et al. (2022) mostra que questões culturais, religiosas e informacionais são significativas, dado que, em alguns países, ainda hoje, mulheres e meninas são privadas de liberdade, taxadas como sujas e, até mesmo como doentes quando em período menstrual. Fato esse que intensifica o vazio institucional acerca da pobreza menstrual.

Somado a isso, de acordo com dados da Unicef (2021), cerca de 13,6 milhões de habitantes (isto é, 6,5% da população mundial) vivem em condições de pobreza extrema; e, aproximadamente, 51,5 milhões de pessoas estão abaixo da linha da pobreza. Em tal cenário, por conta de necessidades biológicas específicas que demandam higiene correta para prevenção de infecções – em especial durante a gravidez e períodos de menstruação -, o gênero feminino é o mais afetado (ASSAD, 2021; UNICEF, 2021), principalmente, devido a problemas acerca

⁸ Pós-Doutora em Inovação Social, Professora Adjunta da UFPel, Coordenadora do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas - larissambolzan@gmail.com

⁹ Graduanda em Engenharia de Produção



da falta de saneamento básico, de acesso à água tratada e de acesso a produtos de higiene íntima, característica de situações de vulnerabilidade social (NERIS, 2020).

Acerca da vulnerabilidade social de menstruantes, um estudo da marca de absorventes íntimos Sempre Livre junto a Kyra Pesquisa & Consultoria, em 2018, realizou uma pesquisa em cinco países e constatou que 12,5% da população feminina do planeta não tem acesso a produtos de higiene em decorrência do alto custo. No Brasil, a população feminina sem acesso a produtos de higiene íntima chega a 26% (SEMPRE LIVRE; KYRA, 2018). Soma-se a isso os dados do Relatório da Unicef sobre Pobreza Menstrual no Brasil, publicado em maio de 2021, o qual mostrou grande ônus no que se refere a compra de absorventes, frente ao consumo por famílias. Além disso, Neris (2021) destaca o Brasil é um dos países do mundo que mais tributam absorventes, o que torna a aquisição do produto bastante árdua para menstruantes, que gastam – em média – seis mil reais com a compra do produto ao longo da vida. No Brasil, apesar de serem sujeitos à alíquota zero de IPI, observa-se uma tributação de 25%, o faz acerca das políticas fiscais no que se referem aos princípios constitucionais tributários de igualdade e seletividade (NERIS, 2021).

No entanto, a precariedade menstrual não deve ser considerada apenas como a falta de condições financeiras para adquirir absorventes e demais produtos de higiene menstrual. Tal precariedade reflete um problema sistêmico de desigualdade social e de desigualdade de gênero – uma vez que afeta apenas menstruantes (NERIS, 2021). Assim, precariedade menstrual ou pobreza menstrual é a situação de vulnerabilidade econômica e social à qual bilhões de pessoas menstruantes ao redor do mundo estão submetidas por não terem acesso adequado à saneamento básico, banheiros e itens de higiene pessoal - incluídos aqui absorventes íntimos (ASSAD, 2021). Antes que se avance nesta investigação, é importante definir menstruantes, estes sujeitos são: mulheres, meninas, homens transexuais e pessoas não binárias que menstruam (UNICEF, 2021).

A pobreza menstrual leva os menstruantes ao improvisado e a métodos inseguros para conter o sangramento, como a utilização de papéis, jornais, trapos, sacolas plásticas, meias, miolos de pão ou ainda a reutilização de absorventes descartáveis coloca a saúde física dessas pessoas em risco (QUEIROZ, 2015; UNICEF, 2021; ASSAD, 2021). Como consequências físicas aos menstruantes, destaca-se alergia e irritação da pele e mucosas, vulvovaginites (como a vaginose bacteriana e a candidíase) e de infecção do trato urinário, dentre outras complicações. O agravamento de alguns destes quadros pode, inclusive, levar à morte (QUEIROZ, 2015; UNICEF, 2021; ASSAD, 2021). Cabe lançar luz aos menstruantes que



residem em abrigos, refugiadas, presas e moradoras de rua estão em situação de ainda maior vulnerabilidade no que tange a precariedade menstrual (QUEIROZ, 2015). Para além dos riscos à saúde física, deve ser considerado o desgaste emocional atrelado a pobreza menstrual. A Unicef (2021) sublinha como efeitos emocionais como: desconfortos, insegurança e estresse, que contribuem para aumentar a discriminação que meninas e mulheres sofrem (ASSAD, 2021), assim fazendo perdurar a desigualdade entre homens e mulheres, uma vez que aumenta o absenteísmo e a taxa de exclusão escolar. Segundo estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), 10% das meninas perdem aula quando estão menstruadas (AMARAL, 2020).

Assim, emerge o objetivo deste capítulo: mostrar como foram realizadas as Campanhas Eu Menstruo (a primeira e a segunda) e seus resultados.

As Campanhas são ações de extensão do Projeto unificado com ênfase em extensão Mais Juntas e se justifica devido a pobreza menstrual apresentar efeitos nocivos à saúde física e emocional de menstruantes, tornar mais severa a desigualdade de gênero e ao vazio institucional no que se refere a políticas fiscais e altas taxações dos produtos de higiene menstrual (incluindo absorventes).

Dando força a justificativa citada, destaca-se que a garantia da dignidade menstrual implica em sete, dos dezessete, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), presentes na Agenda 2030 da ONU, são eles: Objetivo 1 – Erradicação da Pobreza; Objetivo 3 – Saúde e Bem-Estar; Objetivo 4 – Educação de Qualidade; Objetivo 5 – Igualdade de Gênero; Objetivo 6 – Água Potável; Objetivo 8 - Trabalho decente e crescimento econômico; e, Objetivo 12 - Consumo e produção responsável.

Torna importante lançar luz a outras iniciativas semelhantes as Campanhas aqui exploradas, com fim de minimizar o vazio institucional da pobreza menstrual. São eles: o Projeto Luna – Organização Não-Governamental (ONG) que aceita doações e as transforma em kits de higiene menstrual; Absorvendo com Amor – ONG criada por estudantes do ensino médio que aceita doações para distribuir absorventes no Rio de Janeiro e em São Paulo; Projeto Fluxo sem Tabu – transforma doações em absorventes higiênicos e produtos de higiene íntima para distribuição em todo Brasil; Projeto Deixe Fluir com Dignidade – transforma doações em absorventes higiênicos e realiza doações em Fortaleza. Todas iniciativas aqui citadas aceitam doações continuamente e tem finalidade de minimizar a pobreza menstrual. Como foram referências a este capítulo, os links para os respectivos sites (que possibilitam doações) se encontram no final do capítulo.



2. METODOLOGIA

Todas ações do Projeto unificado com ênfase em Extensão Mais Juntas são sempre cocriações junto à comunidade, de forma que essas ações são desenvolvidas para a comunidade e com a comunidade. A Campanha “Eu Menstruo” foi uma cocriação dos atores: o Projeto Mais Juntas, o Centro de Referência à Mulher de Pelotas, a Secretaria de Assistência Social e a Secretaria de Políticas Públicas do Município.

A demanda pela referida Campanha foi percebida pela Coordenadora do Centro de Referência à Mulher Professora Cláudia Pinho Hartleben, de Pelotas, Paola Fernandes. A Coordenadora Paola relatou que as meninas em idade escolar sentiam muita vergonha durante seu ciclo menstrual, pois nem todas dispunham de absorventes higiênicos para conter o sangramento. A partir do relato do problema social, a Coordenadora do Projeto Mais Juntas Larissa sugeriu a realização de uma Campanha para arrecadação de absorventes higiênicos para fazer doações a menstruantes em situação de vulnerabilidade social. Ambas marcaram uma reunião e envolveram mais pessoas e órgãos na ação.

A primeira Campanha, Larissa pensava que além de arrecadar absorventes – solução paliativa a pobreza menstrual -, deveria ser meio para quebrar o tabu que existe entorno da menstruação – tal como mostra a introdução deste capítulo, historicamente presente na sociedade (ROCHA, 2022). Para tanto, o Mais Juntas ficou responsável por planejar o tema e a arte da Campanha a ser apresentado na segunda reunião.

Assim, na segunda reunião de planejamento da primeira Campanha, Larissa fala sobre reflexões acerca do motivo pelo qual sentia-se envergonhada por escolher absorventes frente a prateleiras sejam essas em supermercados, sejam em farmácias; para verificar as características do produto na embalagem. Falou também sobre o documentário indiano “Absorvendo o Tabu”, disponível na Netflix, que retrata a situação de diversas menstruantes que não possuem acesso a absorventes higiênicos ou sequer conhecem meios de conter o sangramento menstrual. Vale destacar que o referido documentário tem como cenário o país mais populoso do mundo, onde 88% das mulheres não têm condições de adquirir produtos de higiene menstrual e aproximadamente um quarto das menstruantes abandonam o sistema de ensino quando começam a menstruar (ROCHA et al., 2022).

Nessa reunião, a Coordenadora do Projeto sugeriu que fosse tomado como referência o documentário indiano supracitado e também a campanha publicitária da marca de absorventes Sempre Livre, protagonizada pela atriz e apresentadora Máisa Silva, onde a frase “eu menstruo”



é dita por ela e outras convidadas (*digital influencers*, atrizes e modelos) como uma forma de naturalizar e desmitificar a menstruação. Na Figura 01, encontram-se as imagens das referências – documentário Absorvendo Tabu e campanha publicitária da marca de absorventes Sempre Livre

Figura 01 – Referências da primeira Campanha Eu Menstruo



Fontes: Imagens da Internet

A partir da análise das referências e de artigos acerca dos temas pobreza menstrual e dignidade menstrual, fora criado a campanha “Eu Menstruo”. A arte primou por transmitir acolhimento e sororidade, assim a então bolsista de extensão Carolina Savedra apresentou a arte: menstruantes - com diferentes características - de mãos dadas. Quanto a fonte usada na arte, esta foi escolhida com vistas a se remeter ao documentário indiano Absorvendo Tabu. A arte da Campanha é apresentada na Figura 02.

Figura 2 – Arte desenvolvida para Campanha “Eu Menstruo”



Fonte: Arte da Campanha Eu Menstruo, desenvolvida por Caroline Savedra

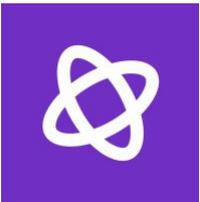


A primeira Campanha contou com 40 pontos de arrecadação de absorventes. O Projeto Mais Juntas foi responsável por deixar caixas decoradas e cartazes em todos pontos de coleta de absorventes higiênicos. A Campanha contou com supermercados, farmácias, lojas, consultórios médicos e prédios públicos como pontos de arrecadação. A Tabela 01 mostra os pontos de coleta da primeira Campanha Eu Menstruo.

Tabela 1 – Pontos de coleta da primeira Campanha Eu Menstruo.

| Pontos de Arrecadação | Descrição |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | O Centro de Referência de atendimento à mulher Profª Cláudia Pinho Hartleben é um centro de acolhimento social às mulheres em situação de violência, localizado em Pelotas – RS. Foi ponto de arrecadação do início até o final da campanha. Junto ao Centro de Referência cita-se todos prédios públicos da Prefeitura de Pelotas. |
|  | Trata-se de um studio de pilates e fisioterapia. |
|  | Empresa pelotense do ramo de seguros. |
|  | Supermercado com sete (7) lojas na região Sul. |
|  | Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas (GAMP) - ONG Pelotense. |



| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
|  | Consultório da Fisioterapeuta Pélvica Laura Strieder. |
|  | Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – todos Campus da UFPel. |
|  | Escritório de duas advogadas pelotenses. |
|  | Faculdade Senac Pelotas (dois campus) |
|  | Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), fórum e prédios da justiça, em Pelotas. |
|  | Casa de Cultura que fomentava arte feminista. |
|  | Atlas TI – empresa de Tecnologia com sede em Pelotas. |
|  | Cooperativa de Crédito |
|  | Universidade Católica de Pelotas |

Fonte: Dados da Pesquisa



Para dar início a Campanha, foi realizado um evento na Prefeitura de Pelotas que contou com a presença da atual Prefeita, da atual Reitora, de muitos secretários e as coordenadoras do Mais Juntas e do Centro de Referência a Mulher. A Figura 3 mostra o exemplo de uma caixa decorada e o cartaz da primeira campanha. A foto ocorreu no dia do evento que deu início a Campanha.

Figura 3 – Foto da caixa de doações decorada



Fonte: Arquivo Pessoal

Vale destacar que os supermercados parceiros, além de disponibilizar lugar para o Projeto colocar as caixas de coleta das doações, prepararam um aviso/anúncio da Campanha no sistema interno de rádio e imprimiram cartazes da Campanha para serem colocados nas prateleiras onde ficavam os absorventes higiênicos, conforme mostra a Figura 4.



Figura 4 – Foto da prateleira do supermercado parceiro



Fonte: Arquivo pessoal

Todos pontos de coleta usaram suas redes sociais para divulgar a Campanha e potencializar as doações.

Já a segunda Campanha contou com 26 pontos de arrecadação. Alguns parceiros foram pontos de arrecadação tanto na primeira como na segunda Campanha. A Tabela 02 mostra os pontos de coleta da segunda Campanha Eu Menstruo.

Tabela 02 - Pontos de coleta da primeira Campanha Eu Menstruo.

| Pontos de Arrecadação | Descrição |
|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
|  | Salões de Beleza, Cabeleireiros e Studio de Tatuagem |



| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Academia pelotense |
|  | Esmalteria pelotense |
|  | Supermercado com sete (7) lojas na região Sul. |
|  | Salões de Beleza e Cabeleireiros |
|  | Consultório da Fisioterapeuta Pélvica Laura Strieder. |
|  | Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – todos Campus da UFPel. |
|  | PUB pelotense |
|  | VG Consultores Associados – oferece consultoria em gestão para Região Sul do Rio Grande do Sul. Esta empresa promoveu um grande evento, do qual a Coordenadora do Mais Juntas participou de uma Mesa Redonda, e envolveu todos clientes na Campanha, conseguindo arrecadar quase 5000 absorventes higiênicos para doações. |



| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
|  | Confecção AliMaria. |
|  | Cooperativa de Crédito. |
|  | Universidade Católica de Pelotas. |

Fonte: Dados da Pesquisa

3. RELATO DA PRÁTICA/EXPERIÊNCIA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Campanhas ganharam grandes proporções e, com isso, o Projeto grande publicidade. A Campanha foi divulgada no Jornal impresso municipal, no Jornal transmitido na hora do almoço da filial da Rede Globo de Televisão, nas redes sociais de todos parceiros (várias vezes ao longo da Campanha), no Canal Câmera e no Canal Senado.

A primeira Campanha teve duração de agosto até dezembro do ano de 2021 e a segunda Campanha de agosto a dezembro de 2022. As datas foram definidas porque em agosto, ocorre o Agosto Lilás – mês destinado a campanhas de combate a violência de gênero -, e em dezembro se encerra os 21 dias de ativismo (de 20 de novembro a 10 de dezembro) contra violência de gênero.

Como resultados acerca do número de absorventes doados, na primeira Campanha foram arrecadados aproximadamente 32 mil absorventes e na segunda, cerca de 22 mil.

Até o presente momento, as doações dos absorventes da Campanha Em Menstruo 1 foram realizadas conforme mostra Tabela 01.

Tabela 01 – Locais e quantidade de absorventes higiênicos doados

| Local Doado | Quantidade Doadas |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| Centro de Desenvolvimento do Bairro Dunas (CDD). | 1500 absorventes higiênicos |
| Casa da Amizade - que atende 14 meninas em situação de vulnerabilidade. | 500 absorventes higiênicos |



| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Casa do Carinho - que abriga crianças, adolescentes e jovens. | 500 absorventes higiênicos |
| UFPEL - para doar a menstruantes em situação de vulnerabilidade que recebiam subsídios/auxílio alimentação (rancho). | 2000 absorventes higiênicos |
| Prefeitura de Pelotas com o compromisso de que esse repassasse as escolas, abrigos, encarceradas, casa de acolhimento a mulheres em situação de violência, unidades básicas de saúde e hospitais. | 27000 absorventes higiênicos |

Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 5 é uma fotografia da entrega dos absorventes higiênicos no Centro de Referência a Mulher de Pelotas.

Figura 5 – Entrega dos Absorvente ao Centro de Referência a Mulher de Pelotas



Fonte: Arquivo pessoal



Já as doações da segunda Campanha Eu Menstruo ainda não foram realizadas na sua totalidade. Até o momento foram doados 13200 absorventes higiênicos, conforme mostra a Tabela 02.

Tabela 02 – Locais e quantidade de absorventes higiênicos doados

| Local Doado | Quantidade Doadada |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| Kilombo Urbano Canto Conexão. | 2500 absorventes higiênicos |
| Projeto Ori – que atende cerca de 50 menstruantes. | 1000 absorventes higiênicos |
| Apenadas de Pelotas. | 3000 absorventes higiênicos |
| Café Carinho – para serem colocados junto às cestas básicas distribuídas o Natal para moradores de rua e famílias em situação de vulnerabilidade. | 800 absorventes higiênicos |
| Casa da Amizade - que atende 14 meninas em situação de vulnerabilidade. | 600 absorventes higiênicos |
| Instituto Nossa Senhora da Conceição - que atende 75 meninas em situação de vulnerabilidade. | 2000 absorventes higiênicos |
| Ocupação de Estudantes no Campus II da UFPel | 300 absorventes higiênicos |
| Para Abrigos e Escolas na Cidade de Canguçu. | 3000 absorventes higiênicos |

Fonte: Dados da Pesquisa

As Figuras 06, 07, 08, 09 e 10 mostram as entregas de absorventes ao Kilombo Urbano, ao Café Carinho, a Casa da Amizade, a Casa do Carinho, ao Instituto Nossa Senhora da Conceição e a Ocupação de Estudantes no Campus II da UFPel



Figura 06 – Entrega de absorventes higiênicos no Kilombo Urbano



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 07 – Absorventes Higiênicos doados ao Café Carinho



Fonte: Arquivo pessoal



Figura 08 – Absorventes Higiênicos doados a Casa do Carinho e ao Instituto Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 09 – Absorventes Higiênicos doados a Ocupação de Estudantes no Campus II da UFPel



Fonte: Arquivo pessoal



Figura 10 – Absorventes Higiênicos doados a Casa da Amizade



Fonte: Arquivo pessoal

4. CONCLUSÕES

A primeira Campanha Eu Menstruo foi uma das primeiras iniciativas para o enfrentamento a pobreza menstrual no território nacional. Assim, inspirou campanhas semelhantes em outros territórios e unindo outros atores.

As Campanhas que esta experiência trouxe além de ter se mostrado uma solução paliativa para a pobreza menstrual de Pelotas serviu para lançar luz sobre as questões da dignidade menstrual e do problema menstrual, quebrando paradigmas historicamente existentes na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAD, B. F. Políticas públicas acerca da pobreza menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero. **Revista Antinomias**, São José do Rio Preto, v.2, n. 1,p.140-160, 2021.

ASSOCIAÇÃO PROJETO LUNA. Projeto Luna: Quem é o Projeto Luna? São Paulo: São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.projetoluna.com.br/>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

ASSOCIAÇÃO PROJETO ABSORVENDO AMOR. Projeto Absorvendo Amor: Quem é o Projeto absorvendo amor? São Paulo: São Paulo, 2022. Disponível em: <https://absorvendoamor.com.br/>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

ASSOCIAÇÃO PROJETO FLUXO SEM TABU. Projeto Fluxo Sem Tabu: Quem é o Projeto fluxo sem tabu? São Paulo: São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.fluxosemtabu.com/>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.



ASSOCIAÇÃO PROJETO NOVO CICLO. Projeto Novo Ciclo: Quem é o Projeto novo ciclo? São Paulo: São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.espro.org.br/acontece-no-espro/projeto-novo-ciclo-traz-um-novo-ciclo-de-conhecimento/>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

ASSOCIAÇÃO PROJETO DEIXA FLUIR. Projeto Deixa Fluir: Quem é o Projeto Deixa Fluir? Ceará: Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://www.espro.org.br/acontece-no-espro/projeto-novo-ciclo-traz-um-novo-ciclo-de-conhecimento/>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

CAVALCANTE, L.R. **Design no contexto do antropoceno: análise sobre o consumo de produtos para menstruação**. 2020. 144 f., il. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

DA ROCHA, IC; DE SÁ, MM; DO NASCIMENTO, DCM; RODRIGUES, JG; SILVA, VCA; SHIRAISHI, LS; DOS SANTOS, ACYMB; ALCHORNE TRIVELIN, ML de O. de A. **Pobreza menstrual no mundo: uma revisão de literatura / Panorama da pobreza menstrual no mundo: uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S.l.], v. 8, n.2, pág.10704–10714, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-149. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43942>. Acesso em: 10 nov.2022.

NERIS, B. Políticas físicas e desigualdade de gênero: Análise da tributação incidente nos absorventes femininos. **Revista FIDES**, v. 11, n. 2, p.743-759, 21 jan. 2021

UNICEF, UNFPA. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em: 10 de Novembro de 2022



CAPÍTULO VI

CAMPANHA TRAMA DE ZUZU ANGEL: TECNOLOGIA SOCIAL PARA POTENCIALIZAR A (RE)INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO PÓS-PANDEMIA

Luana Bettin dos Santos¹⁰

Larissa Medianeira Bolzan¹¹

1. INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero tornou-se ainda mais severa ao longo da pandemia do COVID-19. Isso porque no imaginário popular, as mulheres ainda são as cuidadoras. Já a imagem do homem foi naturalizada como nos espaços de poder, de fala e de prestígio na sociedade – sobretudo se esse homem for branco e heterossexual. A esse respeito, Ferreira (2020) alerta que a partir do momento que se observa e se estranha a ausência de um gênero ou de uma cor/raça nesses espaços, não há como “desver” e, então, “o mundo começa ficar mais desconfortável” (p.24).

O cenário supra descrito é ratificado pelos dados de algumas pesquisas, tais como PNAD (2018), PNAD (2020) e PNAD (2021). Quanto a educação, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2018, apontou que mulheres e adolescentes do sexo feminino registram evasão escolar 29 vezes maior do que o do gênero masculino. O motivo do alto número de evasão escolar foi justificado pela necessidade de cuidar da casa ou de alguém (PNAD, 2018). Já no mercado de trabalho, o relatório PNAD (2020) mostra que em maio desse mesmo ano a taxa de desemprego das mulheres era 2,6 pontos percentuais (p.p.) superior à dos homens e em novembro de 2020 essa diferença aumentou para 5,3 p.p. (PNAD, 2020). Em 2020, mulheres, negros e jovens de 19 a 29 anos apresentavam taxa de desemprego de cerca de 3 p.p., 6 p.p. e 13 p.p. acima de seus respectivos grupos de comparação (PNAD, 2021).

Somado a isso, cabe destacar que, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2018) informa que o percentual de domicílios brasileiros chefiados por mulheres passou de menos 25%, em 1995, para 40%, em 2015. Apesar dos dados mostrarem que o sustento de boa parte dos lares brasileiros ser garantido por mulheres, a desigualdade salarial entre ambos os

¹⁰ Graduanda em Psicologia – UFPel. E-mail: lu_bettin@yahoo.com.br

¹¹ Pós-Doutora em Inovação Social, Professora Adjunta da UFPel, Coordenadora do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas - larissambolzan@gmail.com



gêneros é uma realidade; conforme um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011, as mulheres recebiam, em média, 72,3% do salário masculino.

Considerando o vazio institucional da desigualdade de gênero no mercado de trabalho, o Projeto de unificado em Ênfase em Extensão Mais Juntas cocriou uma Campanha chamada Trama de Zuzu Angel. A Campanha teve o objetivo de potencializar a inserção das mulheres no mercado de trabalho e, como nome, homenageia Zuzu Angel Jones, uma das mais importantes estilistas do Brasil. Zuzu Angel ficou muito conhecida pela luta que travou contra o governo depois da prisão e do desaparecimento de seu filho Stuart Edgar Angel Jones, durante a ditadura militar.

A Campanha Trama de Zuzu Angel foi inspirada em outras campanhas já existentes como: o Cabide Solidário, promovido pela prefeitura de Porto Alegre; o Look de Respeito, criado por Gabriela Hunnicutt; Shopping Solidário, que ocorre no Distrito Federal; Vestidas para Recomeçar, de Lisboa/PT; e, Dress for Sucess, dos Estados Unidos.

Este capítulo apresentará os processos de cocriação, de planejamento, execução e resultados da Campanha Trama de Zuzu Angel.

2. METODOLOGIA

A Campanha Trama de Zuzu Angel foi uma ação do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas, e começou a ser pensada em dezembro de 2021, com o intuito de ser pontual, durando apenas um mês. Contudo, foi vislumbrado o potencial de estendê-la a fim de potencializar seu objetivo. No planejamento da Campanha, foram elencados objetivos específicos, sendo eles: arrecadar roupas femininas para entrevistas de emprego e promover doações destas; realizar uma oficina para construção de currículo e uma sobre entrevistas de emprego; construir banco de talentos; construir banco de vagas de empregos. Para o alcance desses objetivos, precisamos, primeiro, da divulgação da Campanha e do estabelecimento de parcerias.

Sendo assim, em março foi estabelecido parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPEL, para a criação da identidade visual da Campanha Trama de Zuzu Angel. Concomitantemente, as integrantes do Projeto Mais Juntas foram contatando potenciais apoiadores para estabelecer pontos de arrecadação das roupas. Com isso, foram estabelecidos 9 pontos de coletas fixos e 1 ponto de coleta temporário, entre academias e lojas da cidade de Pelotas, conforme quadro abaixo:



QUADRO 1 – PONTOS DE COLETA

| Pontos de arrecadação | Descrição |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | A Círculo do Corpo é uma academia para atividades físicas orientadas e com modalidades específicas para manutenção da saúde, localizada em Pelotas – RS. Foi ponto de arrecadação do início até o final da campanha. |
|  | O Centro de treinamento Energym está localizado em Pelotas - RS e possui serviços de musculação, pilates, massagem, fisioterapia e nutrição. Foi ponto de arrecadação do início até o final da campanha. |
|  | O Centro de Referência de atendimento à mulher Profª Cláudia Pinho Hartleben é um centro de acolhimento social às mulheres em situação de violência, localizado em Pelotas – RS. Foi ponto de arrecadação do início até o final da campanha. |
|  | A Eros CrossFit é uma academia especializada em CrossFit, localizada em Pelotas – RS. Foi ponto de arrecadação do início até o final da campanha. |
|  | Feito Mel é um Ateliê de Criativo de peças feitas à mão, localizado no Porto/Pelotas. |
|  | A Decolores é uma malharia pelotense que desde 1981 produz malhas em tricô e atualmente também em Viscolycra. Uma de suas lojas foi ponto de arrecadação do início até o final da campanha. |
|  | A Loja do Bem é uma loja do Shopping Pelotas dedicada a ações sociais, que recebeu a Campanha Trama de Zuzu Angel do dia 10/06 ao dia 30/06. |



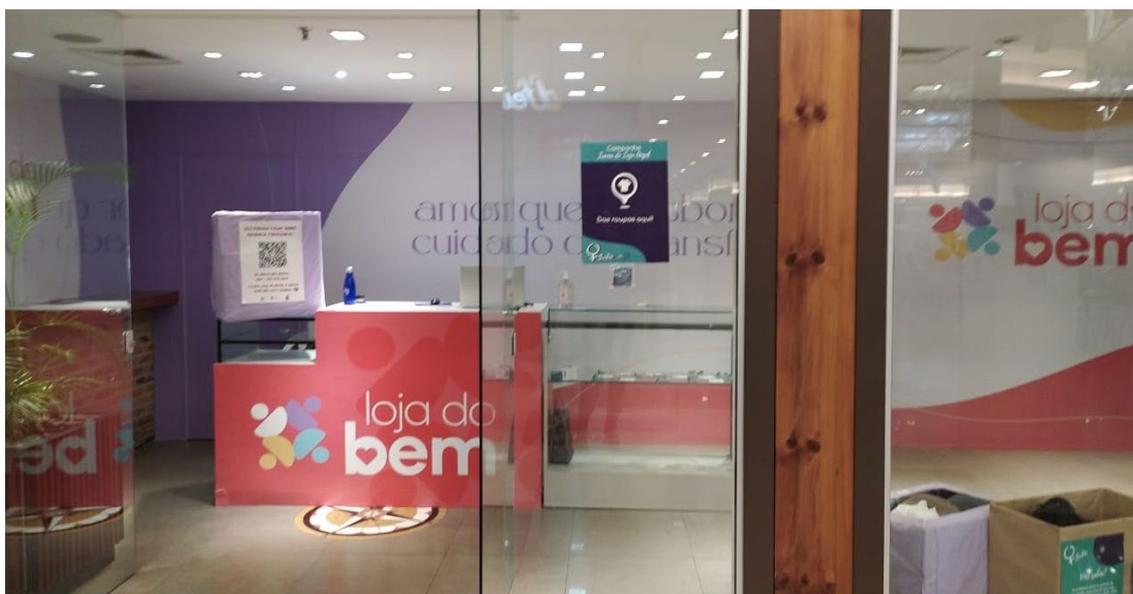
| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>O Melhor Envio é uma empresa que possui uma plataforma de intermediação logística que conecta quem vende pela internet a fretes mais competitivos em diversas transportadoras. A sede da empresa em Pelotas – RS foi ponto de arrecadação do início ao fim da campanha.</p> |
|  | <p>A Santo Pecado é uma loja de moda feminina especializada em roupas modernas e elegantes, localizada em Pelotas – RS. A loja foi ponto de arrecadação do início ao fim da campanha</p> |
|  | <p>A Shuffle é uma loja de calçados femininos localizada em Pelotas – RS. A loja foi ponto de arrecadação do início ao fim da campanha</p> |

Fonte: Desenvolvido pelas autoras

A Campanha começou então a ser divulgada nas redes sociais do Projeto no dia 30/05/2022, já estando estabelecidos os locais de coleta das roupas. O início da Campanha foi marcado pelo estabelecimento do ponto de coleta no Shopping Pelotas, na chamada Loja do Bem - um espaço cedido pelo shopping voltado a ações sociais - no dia 10/06. A presença na Loja do Bem mobilizou todas as integrantes do Projeto Mais Juntas, visto que o local teve que ficar aberto das 10h às 22h, de segunda a sábado e das 14h às 20h nos domingos e feriados, até o dia 30/06. Isso demandou tempo e exigiu muito das participantes do Projeto, até mesmo àquelas que não estiveram diretamente ligadas à elaboração da Campanha Trama de Zuzu Angel, participaram. Contudo, houve retorno muito positivo para as doações durante os 20 dias no shopping, foram arrecadadas metade das roupas totais da campanha. As Figuras 01 e 02 mostram a estrutura que o Mais Juntas dispôs na Loja.



Figura 01 – Loja do Bem Shopping Pelotas



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 02 – Loja do Bem Shopping Pelotas



Fonte: Arquivo pessoal

3. RELATO DA PRÁTICA/EXPERIÊNCIA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Campanha Trama de Zuzu Angel durou de junho a setembro de 2022. Ao decorrer da desse período, foram recebidas roupas femininas e roupas fora da proposta da Campanha, tal como roupas masculinas, infantis, pijamas, acessórios, toalhas de banho e roupas de cama. Todas doações foram recebidas, lavadas e costuradas, colocado botões e fechos e selecionadas.



Após seleção das doações, essas tiveram destinos diferentes. As que estavam no escopo da Campanha, foram doadas a mulheres em eventos onde foram doadas roupas, absorventes, confeccionados currículos e oferecidas oficinas de automaquiagem. Esses eventos aconteceram no Centro de Desenvolvimento do bairro Dunas (CDD), no Kilombo Urbano e na República das Meninas, na cidade de Pelotas. Como resultado pode-se destacar milhares de roupas doadas e centenas de currículos confeccionados. As Figuras 03, 04 e 05 mostram o evento ocorrido no Bairro Dunas.

Figura 03 – Evento ocorrido no Dunas para entrega de roupas



Fonte: Arquivo pessoal



Figura 04 – Evento ocorrido no Dunas para entrega de roupas com entrega de absorventes higiênicos



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 05 – Evento ocorrido no Dunas para entrega de roupas e mesa de café



Fonte: Arquivo pessoal



Já as roupas que, por algum motivo, estavam fora da proposta da Campanha, foram entregues a distintas instituições para o redirecionamento dessas peças: as roupas femininas foram distribuídas no Centro de Desenvolvimento do bairro Dunas (CDD) e no Kilombo Urbano; as roupas masculinas foram doadas ao Café Carinho e ao Kilombo Urbano; as infantis foram doadas à Casa do Carinho, ao Projeto ORI, que possui uma escolinha e creche infantil e ao Kilombo Urbano; os pijamas foram redirecionados ao Projeto ORI; os acessórios, como toucas, foram doados para o Projeto Touquinhas de Amor; as toalhas de banho foram doadas à Casa do Carinho; e as roupas de cama foram redirecionadas ao Kilombo Urbano e à Casa do Carinho. As Figuras 06, 07 e 08 mostram algumas doações.

Figura 06 – Doações de roupas masculinas junto ao Café Carinho para pessoas em situação de rua



Fonte: Arquivo pessoal



Figura 07 – Doações de toucas para o Projeto Touquinhas de Amor



Fonte: Arquivo pessoal

4. CONCLUSÕES

Neste momento, é possível quantificar o número de currículos confeccionados, roupas doadas e pessoas beneficiadas, a curto prazo. No entanto, ainda não é possível saber se aqueles beneficiados conquistaram o emprego almejado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, L. Mulheres na Liderança: Estratégias para superar obstáculos de gênero nas organizações. São Paulo: Matrix, 2020.

IPEA. **Tabela - Famílias chefiadas por mulheres, segundo cor/raça da chefe de família e localização do domicílio - Brasil e Regiões, 1995 a 2015**. Retrato das desigualdades de gênero e raça. Indicadores. Acessado em 21 out. 2022. Online. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html

IBGE. **Salário das mulheres permanece 28% inferior aos dos homens nos últimos três anos | Agência de Notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14187-asi-salario-das-mulheres-permanece-28-inferior-aos-dos-homens-nos-ultimos-tres-anos>>. Acesso em: 14 out. 2022.



IBGE. Indicadores IBGE: pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Rio de Janeiro, 2013-. Acessado em 21 out. 2022. Online. Disponível em ><https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72421><

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua). Disponível em: ><https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnadcontinua.html?=&t=o-que-e><. Acesso em: 03 out. 2021.

Prefeitura lança campanha Cabide Solidário | Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <<https://prefeitura.poa.br/smdse/noticias/prefeitura-lanca-campanha-cabide-solidario>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Look de respeito: elas doam roupas de trabalho para jovens de baixa renda. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/09/look-de-respeito-projeto-doa-roupas-de-trabalho-para-jovens-de-baixa-renda.html/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Shopping solidário: projeto social distribui roupas para mulheres em situação de vulnerabilidade no DF, neste sábado (30). Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/04/30/shopping-solidario-projeto-social-distribui-roupas-para-mulheres-em-situacao-de-vulnerabilidade-no-df-neste-sabado-30.ghtml>>. Acesso em: 14 nov. 2022



CAPÍTULO VII

PROJETO: “NOVAS NA CIDADE”

Thallya Shara Rufino Aguiar¹²

Bruna Bicca Fernandes¹³

Mariana Dos Santos Bono¹⁴

Lilian Gonçalves Gonçalves¹⁵

1. INTRODUÇÃO

A admissão na faculdade é um período marcante e cheio de emoções na vida de qualquer pessoa, mas também é motivo de dúvidas e inseguranças que podem ser aterrorizantes e causar pânico. Além disso, em alguns casos, causa desistência da graduação, principalmente se esses jovens tiverem que mudar de cidade para cursar o ensino superior. Em 2022, mesmo após uma queda no número de ingressantes em cursos de nível superior, na modalidade presencial, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Anísio Teixeira observa-se cerca de 19 milhões de ingressantes, sendo a maioria ocupada pelo gênero feminino (INEP, 2022).

Ao ingressar na universidade, os estudantes mostram-se preocupados com as mudanças relacionadas à rotina de estudos, que em muito se diferencia das vivências escolares e da vida particular de cada um. Em alguns casos, trata-se de um período conturbado pois exige desenvolvimento de capacidade linguística, metodológica para estudo/aprendizagem, dos espaços acadêmicos, até a assimilação dos valores e procedimentos da nova instituição (ANDRADE, 2014) e também do contexto cultural, pois a grande maioria dos estudantes é proveniente de outras cidades, estados e ainda, existem os estudantes estrangeiros.

Outro fator que pode ter um grande impacto na vida desses acadêmicos diz respeito à violência caracterizada pela falta de segurança ao ir e vir dos campus universitários. Vale destacar que os dados apresentados no Atlas da violência, apontam a violência sofrida por jovens entre 15 e 29 anos, como causa principal de morte. De acordo com Cerqueira (2021) houve um aumento de homicídios femininos de 21,6%. Tal dado acaba por confirmar a violência causada por preconceito.

12 Graduanda em Engenharia de Produção

13 Graduanda em Engenharia de Produção

14 Graduanda em Engenharia de Produção

15 Graduanda em Engenharia de Produção



Na literatura, constatou-se que há poucos trabalhos que relatam a violência relacionada ao desrespeito ao gênero, orientação sexual, raça, cor ou até mesmo sobre violência urbana ou problemas de adaptação como indicativos da evasão no ensino superior. Nem mesmo foi identificado a preocupação pontual relacionada a tais questões. Dessa forma, manifesta-se às seguintes questões de pesquisa: Como minimizar o percentual de desistência dos estudantes nas universidades? Como reduzir a violência de gênero sofrida por jovens que chegam sozinhas a outra cidade? Se for o caso, então acontece semestralmente com estudantes que vivem em cidades universitárias?

Por essas razões revela-se o objetivo deste capítulo, que é descrever um projeto, em andamento, para ser colocado em prática futuramente, cujo nome é “Novas na Cidade”. Esse projeto aspira investigar mais sobre o assunto da desistência universitária, cocriar e desenvolver tecnologias digitais sustentáveis e acessíveis. Acredita-se que o uso dessas tecnologias por meio da organização de dados coletados e disseminação de informações, sejam totalmente capazes de minimizar a violência de gênero sofrida por jovens que chegam sozinhas a uma cidade que não é a sua de origem. Da mesma forma, busca-se evitar que mais estudantes desistam do curso em que se inscreveram por razões de se sentirem perdidos ou sozinhos, o que conforme dito anteriormente, tem acontecido semestralmente com esses estudantes em cidades universitárias.

2. METODOLOGIA

A cocriação do projeto emergiu através de um trabalho solicitado pela Professora Larissa Bolzan, no semestre letivo 2022/1, na disciplina de Marketing Aplicado, onde foi solicitado aos alunos que criassem algum tipo de produto ou serviço. Após algumas reuniões e argumentações, não se chegou a algo conclusivo e que fosse de agrado de todos os participantes do grupo. A decisão foi tomada após um relato pessoal de uma das integrantes do grupo sobre as dificuldades que ela sofreu em seu primeiro ano, por estar em uma cidade diferente, sem o conhecimento de nada. Assim, foi decidido aprofundar-se mais nessa questão que até o momento não se imaginava que afetaria inúmeras pessoas.

Para termos mais conhecimentos e nos aprofundarmos ainda mais neste assunto e também solucionar tais questões, foram usados métodos aprendidos na disciplina de Marketing Aplicado, como por exemplo na matéria: pesquisa do mercado.

Segundo Bolzan (2022), a pesquisa de mercado, também chamada de pesquisa de marketing, é o meio pelo qual o profissional de marketing identifica as necessidades ou os



desejos do consumidor, ou ainda, verifica se produtos/serviços estão a suprir tais necessidades/desejos. Consequentemente, a pesquisa de mercado visa conectar consumidores com empresas por meio de dados para atender às necessidades das empresas na tomada de decisões.

Como método da disciplina os acadêmicos devem então estabelecer um problema de pesquisa e planejarem um projeto de pesquisa que leva em consideração os elementos dos métodos de pesquisa, definindo como os dados são coletados, como são analisados e como os resultados são apresentados para tomar melhores decisões. Existem cinco etapas na pesquisa de mercado: (1) Formulação do problema; (2) desenho do projeto de pesquisa; (3) coleta de informações; (4) análise e interpretação dos dados; e, finalmente, (5) criar um relatório.

Após ser definida a formulação do problema, que foi a falta de serviço de recepção e adaptação das calouras na UFPel (Universidade Federal de Pelotas), partiu-se para a elaboração do projeto de pesquisa, onde o estudo foi desenvolvido a partir de dados primários, que são dados obtidos quando os pesquisadores, geralmente da área do marketing, questionam e escutam os consumidores (isto é, coletam dados). O tipo de pesquisa utilizado foi o de natureza descritiva, visando conhecer e descrever a conduta de um grupo. Já a coleta de dados foi feita através de questionários do Google.

Para a cocriação da tecnologia digital sustentável e acessível proposta, será utilizado o método Design Sprint, que é o método de cocriação rápido e eficiente. Esse método ocorre em cinco fases: (i) mapeamento, (ii) elaboração, (iii) decisão, (iv) prototipagem e (v) tese - todas com foco em usuário (KNAPP et al., 2018).

As fases de mapeamento, elaboração e decisão serão realizadas junto a especialistas que atuam no enfrentamento à violência de gênero. Dentre esses podemos citar: o Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situações de Violência com a Professora Cláudia Pinho Hartleben, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Núcleo de Gênero de Diversidade (NUGEN/UFPel), Projeto unificado com ênfase em extensão “Mais Juntas”, Coordenadoria de Políticas Públicas de Pelotas, Rede de Enfrentamento a Violência de Gênero da Cidade de Pelotas, Secretaria de Assistência Social e Segurança Pública da Cidade de Pelotas e o Grupo Autônomo de Mulheres Pelotenses (GAMP).

As três primeiras fases ocorrerão em reuniões organizadas a partir dos métodos: árvore de problemas, museus de artes, mapa de calor, *brainstorming* e teatro fórum. Para a prototipagem, é planejada a cocriação de um site responsivo, que contará com as informações



consideradas relevantes para as calouras que são novas na cidade, através da pesquisa que foi realizada. Para ilustrar localizações que necessitam de destaque, como por exemplo, as ruas que são consideradas inseguras, será utilizado um mapa da cidade através das ferramentas do *Google Maps*, customizando-se as ferramentas do próprio *Google*. Inclusive, terá desenvolvimento de uma ferramenta que possibilitará que as usuárias interajam entre si, caso desejem e poderão também enviar informações. Desta forma, visa-se que este sistema funcione em um formato de *crowdsourcing*, ou seja, que as informações contidas nele sejam alimentadas e atualizadas constantemente pelas próprias usuárias.

Vale ressaltar que todas as informações inseridas não serão adicionadas automaticamente no sistema. Elas passarão por uma etapa de triagem e serão verificadas após o seu envio. Na parte da tese, é pretendido que seja realizado um grupo de foco onde será acompanhada todas as utilizações do site e obtida as informações de relevância para toda customização do sistema.

3. RESULTADOS ESPERADOS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa, realizada pelas alunas do grupo da disciplina de Marketing Aplicado, foram coletados via *Google Forms*, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo *Google*. Nesse aplicativo, os usuários podem usar o *Google Forms* para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e, também podem usá-lo para questionários e formulários de registro.

O questionário foi criado no dia 26 de setembro de 2022 e foi divulgado em vários meios de comunicação, por intermédio das redes sociais: grupos de *facebook* e de *Whatsapp*. E concluído no dia 30 de setembro de 2022, quando atingiu setenta e três pessoas. A partir das setenta e três respostas obtidas inicialmente, cinco foram excluídas, pois não se encaixam nas necessidades da pesquisa.

A análise dos dados obtidos através da pesquisa feita ocorreu de duas formas: qualitativamente (por análise de conteúdo) e quantitativamente (por análise estatística). Ao explorar os dados obtidos, percebeu-se que a maior parte das estudantes têm entre 21 e 24 anos de idade. Além disso, constatou-se que a maior demanda dos Cursos é nas Engenharias e, cerca de 31 jovens são de fora do estado do Rio Grande do Sul, em que estudam.

Nesse levantamento, concluiu-se que esses jovens, quando saem de seus lares para estudar, 44% delas preferem dividir apartamento com outras pessoas, por questão de custos e por, muitas vezes, não conhecerem ninguém na cidade. Outras 25% começaram por morar em



pensionatos, que são casas alugadas para vários estudantes. Geralmente, os pensionatos escolhidos por essas estudantes, possuem uma pessoa que gerencia e supre suas necessidades, como por exemplo: roupas limpas, café da manhã, limpeza dos ambientes, local já com *wi-fi* e mobílias.

Ademais, observou-se que cerca de 62% das entrevistadas estudam de forma integral e 28% no turno da noite. Sendo que, a maioria informou que tiveram aulas em prédios diferentes, sendo isso um problema que não conseguiam lidar devido ao desconhecimento da cidade e do tempo gasto com transportes urbanos para chegar ao local da aula. A maior parte das alunas conseguem se manter através de auxílio dos pais ou até mesmo trabalhando. Apenas 3% delas se mantêm pelos auxílios ofertados pela faculdade, levando em conta que a maioria não tem conhecimento que a Universidade oferece tal apoio.

Tem-se também que 19% dessas estudantes já desistiram do curso de graduação por vários motivos como não ser o curso de sua preferência, falta de adaptação com a cidade, falta de conciliar tempo de deslocamentos e aproveitamento de disciplinas e até mesmo projetos extraclasse ofertados por seus cursos, entre outros. Além disso, 22% responderam que tiveram algum problema em interagir no novo meio social. Ainda que seja uma porcentagem baixa, esse é um fator preocupante, pelo fato de que pode ser um dos causadores das desistências estudantis.

Outro fator determinante para motivação entre as estudantes, é a convivência com os professores. Contatou-se que em média 82% tiveram um aspecto positivo ao Corpo Docente, porém, há que se considerar que 10% disseram que a relação com seus professores não foi agradável.

Além disso, foi questionado também se tiveram algum problema de saúde durante a fase de adaptação na cidade e, 54% responderam que sim. Por outro lado 23% relataram que sofreram de ansiedade, 19% sofreram de depressão e 16% desenvolveram problemas respiratórios devido à mudança do clima e outras doenças como: transtornos alimentares, gastrite nervosa, enxaqueca, insônia, entre outros.

Assim como toda mudança na vida de nós, seres humanos, as pessoas entrevistadas tiveram alguma dificuldade no primeiro ano de faculdade, pois passaram por mudanças significativas em suas vidas. Foram destacados como principais dificuldades: o deslocamento/transporte, a adaptação na cidade, fazer amigos, as aulas à distância, as questões financeiras, entre outros. Salienta-se, por fim, que algumas pessoas citaram mais de uma dificuldade, por isso o somatório não é igual a sessenta e oito (número de respondentes). Dos



100% dos entrevistados, 41% informou que sentiu saudades de casa e pensou em desistir da faculdade por tal motivo.

A partir de tudo que foi exposto, começou a ser desenvolvido o “Projeto Novas na Cidade” para que as calouras, quando chegarem em Pelotas, tenham a quem recorrer, para dar os primeiros passos, em sua jornada acadêmica. Ademais, tem-se como produto esperado, um site responsivo, onde serão encontradas as informações consideradas relevantes para a segurança e apoio às calouras que estão chegando na cidade de Pelotas, e também, contará com as redes sociais e as publicações feitas pela organização desse projeto. Diante dessa demanda, já foi produzido o logotipo do projeto como representado na Figura 1.

Figura 01: Logotipo do Projeto: “Novas Na Cidade”



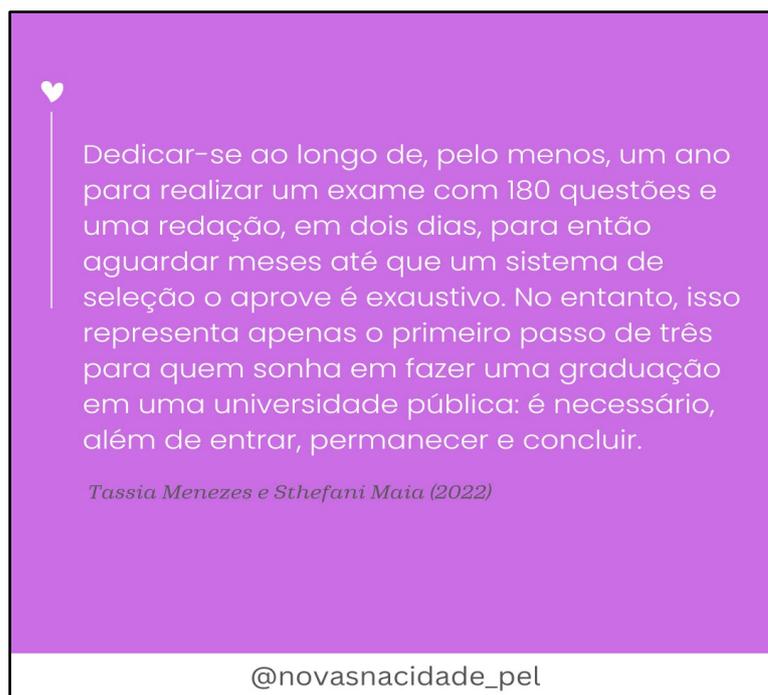
Fonte: Canva - Plataforma de *Desing* Gráfico

Esse logotipo tenta passar a mensagem de que o projeto é um apoio, um suporte para que essas jovens não se sintam perdidas e que possam aproveitar o primeiro semestre. Assim, ao invés da falta de informações, o projeto estará presente em cada passo até essas alunas se sentirem confiantes e seguras.

Outro aspecto a ser ressaltado, é que já foi feita a primeira postagem no *Instagram* do projeto como parte de um teste como representado na Figura 02. A frase utilizada foi inspirada em um artigo escrito por Tassia Menezes e Sthefani Maia para o site de notícias da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o que resume todos os problemas:



Figura 02 - Primeira Postagem no Instagram do Projeto: relatando o Problema



Fonte: Canva - Plataforma de *Desing* Gráfico

4. CONCLUSÕES

Diante de tudo que foi apresentado, conclui-se que alguns dados das entrevistas ainda são poucos devido ao baixo número de entrevistados. Salienta-se, portanto, que não se tratam apenas de porcentagens ou números, mas que se trata, principalmente das vidas das estudantes e, sabe-se que 1% já é algo preocupante e deve-se fazer algo a respeito. Logo, o Projeto: “Novas na Cidade” é algo para um futuro próximo e que irá fazer a diferença na vida acadêmica e pessoal de cada caloura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. **Trotes, assédios e violência sexual nos campi universitários no Brasil**. Gêneros, Niterói, v.17, n.2, pp. 49-79, 2017.

BOLZAN, M. Larissa. Curso de Engenharia de produção: **Unidade V: Pesquisa de Marketing**. s.d.

CERQUEIRA, Daniel. et. al. **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico do Censo da Educação 2020**. Brasília, INEP 2020.



KLANOVICZ, F. R. Luciana; OLIVEIRA, M. A. Valéria. **Permanecer ou desistir? Mulheres na graduação em engenharia e tecnologias na UTFPR/Guarapuava, Brasil.** Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, v. 26. n.01, mar. 2021.

KNAPP, Jake et. al.. **Sprint: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias.** São Paulo: Ed. Intrínseca, 2018.

MENEZES, Tassia; MAIA, Sthefanie. **Evasão de cursos na Universidade: um fenômeno complexo.** Revista Conexão UFRJ, fev. 2022. Online. Disponível em: <evasão de cursos na Universidade: um fenômeno complexo – Conexão UFRJ>. Acesso em out. 2022.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários das camadas populares.** Revista Brasileira de Educação v.11, n.32. 2006.



CAPÍTULO VIII

O MAIS JUNTAS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

*Júlia Belhing de Castro*¹⁶

*Larissa Medianeira Bolzan*¹⁷

*Luana Pinto Bilhalva Haubman*¹⁸

*Luciara Bilhalva Corrêa*¹⁹

*Ana Carolina Giudice Beber*²⁰

Como já mencionado, o Projeto Mais Juntas tem o objetivo central de cocriar tecnologias sociais sustentáveis para enfrentamento da violência de gênero. Tem também como um de seus objetivos específicos alimentar perfis em redes sociais com vistas a disseminar informações. Para cumprir o referido objetivo específico mantém dois perfis no Instagram, sendo eles o @maisjuntas.ufpel e o @mariaadasilva; e um perfil no Facebook chamado Maria Ada da Silva. As Figuras 01, 02 e 03 mostram os referidos perfis nas redes sociais.

Figura 01 – Perfil do Projeto Mais Juntas na rede social Instagram



16 Graduada em Engenharia do Petróleo

17 Pós-Doutora em Inovação Social, Professora Adjunta da UFPel, Coordenadora do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas - larissambolzan@gmail.com

18 Mestre em Ciências Ambientais

19 Doutora em Educação Ambiental

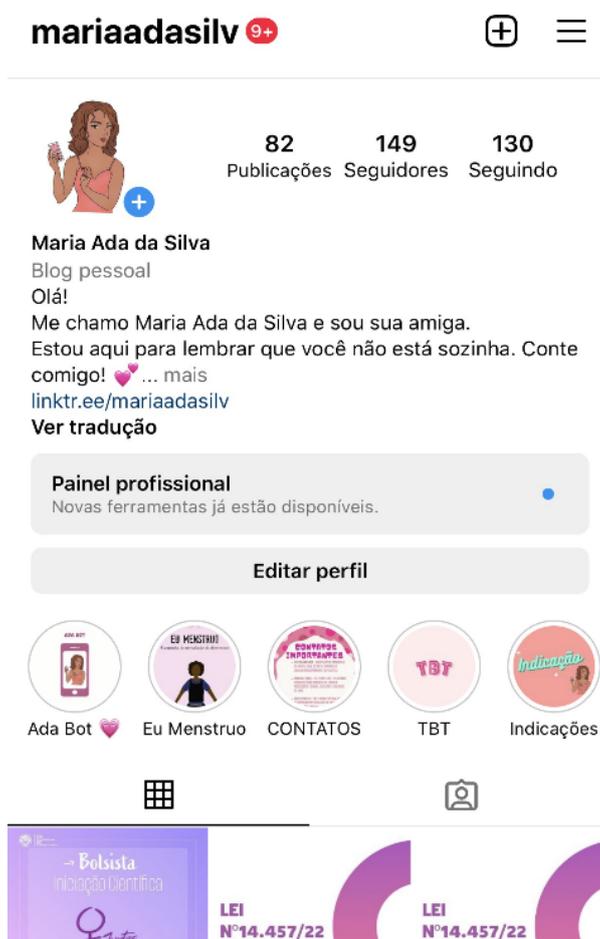
20 Graduada de Direito



Fonte: Instagram

O perfil do Mais Juntas era usado para publicações informativas, sejam elas: informações sobre eventos, feminismo, dicas de livro/series/filmes/podcasts, divulgação de campanhas e ações de extensão do Projeto.

Figura 02 – Perfil de Maria Ada da Silva na rede social Instagram



Fonte: Instagram

Já o perfil de Maria Ada trata de tecnologia social com intuito de auxiliar no combate a violência de gênero, através, também, de postagens explicativas e de disseminação de locais úteis para buscar ajuda e suporte, respectivamente. O público desse perfil é externo a UFPel, busca-se atingir a população em situação de vulnerabilidade. Sendo assim, a linguagem também é adaptada.



Figura 03 – Perfil do Projeto Mais Juntas na rede social Facebook



Fonte: Facebook

O perfil Maria Ada da Silva no Facebook replicava as publicações realizadas na rede social Instagram. A rede social Facebook foi escolhida porque em celulares pré-pagos, quando os créditos findam, os aplicativos da rede social Facebook permanece funcionando.

O @maisjuntas.ufpel foi de extrema importância no início do Projeto, pois, através dele, foi possível levar, até diversas pessoas, informações importantes, em especial sobre violência de gênero, que teve um aumento significativo na pandemia da COVID-19.

Ao decorrer do ano de 2020, deu-se início a criação da Maria Ada da Silva, um avatar com cabelos castanhos e vestido rosa, com o nome fazendo alusão a Ada Lovelace - mulher a criar o primeiro algoritmo processado por uma máquina. Com a Maria Ada (Adinha, para os mais íntimos), foi possível focar em diversas publicações que tratavam sobre violência de gênero. Com relação à confiabilidade das informações, sempre se buscou conteúdo produzido por profissionais qualificados, como por exemplo psicólogas, advogadas, assistentes sociais ente outros, e também foram convidados alguns profissionais para explicar alguns conteúdos.



Para o perfil @mariaadasilv, utilizou-se diferentes tons de rosa para as estruturas das artes de postagem, bem como, sempre foi colocado o avatar no canto inferior das publicações. Esse padrão foi seguido para que gerasse uma memória visual ao público. Além de ser em grande parte um Instagram para disseminar informações, o perfil também é extremamente útil para divulgar campanhas realizadas pelo Projeto Mais Juntas. Quando falamos de campanha, logo é possível lembrar das mobilizações para que as artes de novas campanhas fiquem prontas e satisfatórias, assim como desenvolver estratégias para que a novidade engaje e mobilize a sociedade a participar e interessar-se sobre o assunto.

Em períodos de campanhas, a prioridade é que o perfil @maisjuntas.ufpel foque em publicações relacionadas apenas nessa, fazendo com que o público receba frequentemente a proposta do novo trabalho desenvolvido. Então, por várias semanas, publica-se inúmeros posts fazendo referência ao assunto.

Nesse quesito, o @mariaadasilv também tem seu papel, onde divulga, de forma menos frequente, campanhas. Pode-se citar a situação da primeira campanha “Eu Menstruo”, com objetivo de arrecadar absorventes descartáveis para mulheres em situação de vulnerabilidade, que ocorreu em 2021, onde foram dois meses de postagens contínuas e muitas relacionadas à pobreza menstrual e dignidade menstrual. Manter essa constância de posts, fez com que a campanha fosse um sucesso, juntando inúmeros parceiros que foram pontos de coleta, bem como arrecadando mais de trinta mil absorventes.

Sempre buscou-se manter os dois perfis ativos. As publicações, embora tivessem o mesmo tema, apresentavam formato e linguagens diferentes, pois como já mencionado, o perfil @maisjuntas.ufpel é voltado a informações sobre as ações de extensão e divulgação do Projeto que ocorre junto aos acadêmicos e empresas; já o @mariaadasilv tem como público pessoas em situação de vulnerabilidade.



CAPÍTULO IX

GOVERNANÇA, COCRIAÇÃO E COMILITÂNCIA

Larissa Medianeira Bolzan²¹

Governança, Cocriação e Comilitância são os pilares do Projeto unificado com ênfase em extensão Mais Juntas. Nesta seção, última deste livro, temos o objetivo de apresentar-lhes e mostrar como eles se relacionaram e implicaram nos resultados das ações do Projeto.

No Mais Juntas prezamos pela Governança – primeiro pilar. Sendo assim, é importante explicar que o termo Governança foi considerado processo organizacional a partir da publicação do Relatório de Cadbury (Cadbury Report) (1992). O referido Relatório considerou Governança um sistema pelo qual as organizações são gerenciadas. Ainda entre os trabalhos seminais sobre o tema tem-se Hodger et al. (1996), o qual aborda Governança Organizacional como um processo que resulta na tomada de decisão e em direcionamentos a fim de atender as expectativas da Organização.

Especificamente sobre organizações do terceiro setor, a exemplo Organizações Não-Governamentais (ONGs), encontra-se trabalhos como os de Machado (2006) e Vargas (2008). Machado (2006) e Vargas (2008) consideram Governança em organizações de terceiro setor como uma forma de gestão em que o poder de decisão é compartilhado ou em que as decisões são tomadas de forma coletiva.

Um projeto unificado com ênfase em extensão não é uma organização do terceiro setor. No entanto, no Projeto Mais Juntas as decisões eram tomadas de coletivamente. Sempre que era proposta uma ideia, essa era lançada no grupo de mensagens instantâneas para ser discutida e, em seguida, decidido e lapidada em uma reunião. Muitas das ações do Mais Juntas surgiram e foram planejadas de forma coletiva.

Outro pilar do Projeto Mais Juntas foi a cocriação. Sendo a cocriação, um processo que demanda participação e aprendizagem colaborativa entre os diversos atores (HOSSAIN; LEMINEN; WESTERLUND, 2018; HAKKARAINEN; HYYSALO, 2013). A cocriação pode ser observada tanto como ferramenta de gestão – permitido pelo modelo de gestão da

²¹ Pós-Doutora em Inovação Social, Professora Adjunta da UFPel, Coordenadora do Projeto Unificado com Ênfase em Extensão Mais Juntas - larissambolzan@gmail.com



governança -, como na orquestração dos atores que compuseram o Living Lab e na cocriação das tecnologias sociais a partir da interação dos atores do Living Lab.

Na prática, a cocriação como ferramenta de gestão ocorreu quando as ideias eram analisadas e melhoradas de forma coletiva no grupo de mensagens instantâneas e, em seguida, em reuniões de planejamento. Quanto a cocriação interna ao Living Lab e para cocriação das tecnologias sociais resultado da interação dos atores, pode ser vista detalhadamente nos Capítulos III e IV.

O terceiro pilar – Comilitância - se refere ao ato de colocar-se “efetiva e praticamente ‘junto’ ao Outro, como o comilitante do Outro” (DUSSEL, 2001), possibilitando a prática da essência Dusseliana, ou a práxis – conceito que se encontra em Dussel, tendo sido inspirado na concepção de Marx (2005). Enrique Dussel é um filósofo latino-americano criador a Ética da Libertação. Seus estudos defendem a coconstrução de um mundo transmoderno cujo episteme é pluriversal (CAMARA, 2014).

Todas as ações extensionistas do Projeto Mais Juntas foram orientadas pelo ato Dusseliano de colocar-se efetiva e praticamente ‘junto’ ao Outro – assumindo a comilitância na busca para minimização dos vazios institucionais, espacialmente, no que tange a identificação dos referidos vazios institucionais acerca de problemas de meninas e mulheres (sejam essas cis, sejam essa tras).

Relacionando o pilar Comilitância e o pilar Cocriação, cabe destacar que um dos princípios que regem a formação de um Living Lab é a centralidade no usuário e, não menos importante, vale destacar que um dos atores que formam um Living Lab é o usuário (ENOLL, 2020). Aplicando o referido princípio ao Mais Juntas, mulheres e meninas (usuárias) sempre estiveram no centro das ações propostas pelo Projeto e pelo Living Lab pelo Projeto orquestrado. Além disso, meninas e mulheres (usuárias) participaram diretamente na cocriação das tecnologias sociais. Desta forma, é possível afirmar que a Comilitância esteve presente no dia-a-dia do Mais Juntas.

Assim, a Governança em projetos de extensão foi capaz de orquestrar o processo de Cocriação de inovação social e tecnologias sociais e, todo o processo de cocriação teve como essência o ato de se colocar “efetiva e praticamente ‘junto’ ao Outro”, atuando como o Comilitante do Outro (DUSSEL, 2001). As referidas inovações foram essenciais para o preenchimento de vazios institucionais socioambientais presentes na sociedade.



Por fim, reflete-se sobre a práxis de se colocar “efetiva e praticamente ‘junto’ ao Outro” (DUSSEL, 2001). O método de cocriação – Design SPRINT – eleito à Cocriação e a formação de um Living Lab potencializaram a referida Comilitância, mostrando-se assim uma alternativa para se pensar nos problemas sociais de forma analética, ou seja, pode ser uma maneira de estar junto ao Outro – estando esse outro em situação de vulnerabilidade (sendo oprimido) – na luta contra a opressão (CAMARA, 2014). De forma mais macro, o autor Camara (2014) analisa que as lentes dusselianas são adequadas para analisar a (re)produção da pobreza e da violência (incluindo a violência de gênero) na América Latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADBURY COMMITTEE. **Report of The committee on the financial aspects of corporate governance**. London, 1992. Disponível em: < <http://www.Ags.gov.au>. >. Acesso em: 01/05/2007.

CAMARA, G. D. **Os Programas Sociais de Combate à Pobreza na Argentina e no Brasil: Uma Abordagem da Filosofia da Libertação**. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

DUSSEL, E. **Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2001.

HAKKARAINEN, L.; HYYSALO, S. How Do We Keep the Living Laboratory Alive? Learning and Conflicts in Living Lab Collaboration. **Technology Innovation Management Review**, p.16-22, 2013

HODGER, R.; WRIGHT, M.; KEASEY, K. Corporate Governance in The Public Services: Concepts and Issues. **Public Money and Management**. v.16, n.2, p.7-13, 1996.

HOSSAIN, M.; LEMINEN, S.; WESTERLUND, M. A Systematic Review of Living Lab Literature. **Journal of Cleaner Production**, Holanda, v.213, p.976-988, 2018.

MACHADO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança**. O debate e as implicações. São Paulo: Thomson, 2006.

VARGAS, Sandra Ibanez. **Governança nas entidades do terceiro setor: uma análise dos princípios de boa governança definidos pelo IBGC nas ONGs associadas à ABONG, sediadas nas regiões sul e sudeste do Brasil / Sandra Ibanez Vargas**. – São Paulo, 2008. 131 p.

ORGANIZADORA



Professora Adjunta do Curso Superior de Engenharia de Produção, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pós-doutora em Administração, com pesquisas sobre Escalabilidade de Inovações Sociais, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Doutora em Administração, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com pesquisas sobre os Processos de Ensino, Aprendizagem e Avaliação no Ensino Superior. Realizou Estágio Doutoral no Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa (ULisboa), com estudos sobre Pedagogia Universitária e Avaliação Formativa no Ensino Superior. Mestre e Bacharel em Administração, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com pesquisas sobre Tecnologias de Informação e Sociedade. Tem como interesses de pesquisas: Metodologias Ativas de Aprendizagem para Engenharias, Metodologias de Cocriação com vistas ao desenvolvimento de Inovação Social e a Utilização de Tecnologia de Informação pela Sociedade.

MAIS JUNTAS:

 www.editorapublicar.com.br
 contato@editorapublicar.com.br
 @epublicar
 facebook.com.br/epublicar

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
COMO ORQUESTRADORA DE

MUDANÇAS SOCIAIS



2023

Larissa Medianeira Bolzan
Organização

MAIS JUNTAS:

 www.editorapublicar.com.br
 contato@editorapublicar.com.br
 @epublicar
 facebook.com.br/epublicar

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
COMO ORQUESTRADORA DE

MUDANÇAS SOCIAIS



2023

Larissa Medianeira Bolzan
Organização